ANNO XXXI. N. 138.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 16 DE JUNHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 39 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Bernabé ap.; S. Parizio monje.
12 Terça. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Quarta. S. Antonio f., padroeiro da provincia.
14 Quinta. S. Basilio Mago b., doutor da I.
15 Sexta. OSS. Coração de Jesus; S. Vito m.
16 Sabbado. S. João Francisco Regis; S. Julita.
17 Domingo. 5.º depois do Espirito Santo. S. Theresa rainha; Ss. Manoel, Sabel e Ismael.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 15 de junho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 63.

O marechal de campo commandante das armas tem nomeado nesta data o Sr. capitão do 6.º batalhão de infantaria, addido ao 2.º da mesma arma, André Accioli Pinheiro, para ir render no commando do destacamento do presidio de Fernando, o Sr. tenente do 9.º batalhão Ignacio Gomes de Sá Quiroz; e ao Sr. 2.º cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, Dr. José Antonio de Andrade, para substituir no mesmo presidio, o Sr. 2.º cirurgião tenente do referido corpo, Dr. Olegario Cesar Cabossú, que alli se acha destacado. Os nomeados deverão estar promptos á embarcar no dia 22 do corrente, designado pela presidencia para a partida do patacho *Pirapama*.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

VICTOR HUGO A LUIZ BONAPARTE.

Reproduzimos, a titulo de documento, a carta seguinte publicada por Victor Hugo, antes da chegada de Luiz Napoleão ao solo britanico. Sem que partilhemos todas as idéas do nosso grande poeta, temos para nós que o nosso papel de chronista imparcial nos prescreve o dever de reunir todos os documentos para o grande processo que a posteridade terá de julgar.

Duas circumstancias nos faziam hesitar em fazer semelhante publicação: a ancianidade do documento e a tentativa de assassinato de que elle acaba de ser victima, a que se dirigem as palavras de Victor Hugo. Mas, reflectindo que um jornal he escripto para o futuro, assim como para o presente, não vacillamos em abafar todos os nossos escrupulos.

« O que vens fazer aqui? A quem te diriges? vens insultar a Inglaterra no seu povo ou a França nos seus proscriptos? Em Jersey, somente, ja temos enterrado nove. Será o que queres saber? O ultimo chamava-se Felix Bony, e tinha vinte nove annos; basta-te isto? Queres ver o seu tumulo? O que vens fazer aqui, pergunto-te eu? Esta Inglaterra que tem o solo livre de ferros, esse povo soberano de si proprio, essa proscripção decimada e placida não se importam comtigo. Deixa a liberdade em paz. Deixa o exilio tranquillo.

« Não venhas; não.

« Que engodo virias offerecer a esta illustre e generosa nação? Que unha das de tigre premeditas contra a liberdade ingleza? Chegarás cheio de promessas como em França em 1848? Porventura terias mudado o pantomimo? Porás a mão sobre o coração pela alliança ingleza da mesma sorte que pozeste pela republica? Ainda usarás a casaca abotoada, a commenda, sobre a casaca e a mão sobre a commenda, o acento patetico, os olhos humidos? Porque palavra mais sagrada vais jurar? Que affirmação de fidelidade eterna, que compromisso inviolavel, que protesto contendo o teu exergo, que juramento cunhado na tua effigie pretendes pôr aqui em circulação? dize, falso-moedeiro da honra?

« O que trarias a esta terra? Esta terra he a terra de Thomaz Morus, de Hampden, de Bradshaw, de Shakspeare, de Milton, de Newton, de Wat, de Byron, e não tem necessidade de um especimen da lama do boulevard de Montmartre. Vens procurar uma jarreteira? Com effeito, he até ahi que te sobe o sangue.

« Digo-te que não venhas. Aqui não estarias em teu lugar. Não ignoras que este povo he livre. Não ignoras que a gente daqui ainda lê, escreve, interroga, pensa, grita, cala-se, respira, como bem lhe parece. Isto não se assemelha a nada do que conheces. Debalde observarás as golas das casacas, não lhes descobrirás a prega causada pela mão do gendarme. Não, certamente, não estarias nos teus dominios. Estarias n'um ar irrespiravel para ti. Olha que não ha janissaros aqui, nem tão pouco janisaros padres, nem janisaros soldados; olha que não ha jesuitas; olha que os juizes aqui fazem justiça;

« A tribuna falla, os jornaes fallam, a consciencia publica falla; ha sol neste paiz. Aguia, que vens fazer aqui? Aqui ha claridade!

« Se queres saber o que este povo pensa a teu respeito, põe de parte a alliança, e lê os seus verdadeiros jornaes, os seus jornaes publicados ha dous annos.

« Visitarás Londres, trajado como imperador e como general? Outros que tambem eram imperadores e generaes, visitaram-a antes de ti, e ahi receberam ovações triumphaes de diversa natureza; terás o mesmo acolhimento. Iras á praça Trafalgar? Irás á praça Waterloo, á ponte Waterloo, á columna Waterloo? Nicoláo ahi foi recebido pelos vereadores. Irás á fabrica de cerveja de Perkin? Haynau ahi foi recebido pelos operarios.

« Vens fallar a' Inglaterra acerca da Criméa? Avivarás a dor de um grande luto. O desastre de Sebastopol abrio as entranhas da Inglaterra mais profundamente ainda do que as entranhas da França. O exercito francez está' agonizando, o exercito inglez está' morto; o que, se dermos credito a aquelles que admiram os teus azares, teria inspirado a um dos teus historiographos a seguinte observação: — sem querer, vingamos Waterloo. Napoleão III fez mais mal a' Inglaterra em um anno de alliança do que em quinze annos de guerra Napoleão I. (Porque razão os teus amigos ja' não dizem: *o grande*?)

« He verdade que tens aduladores deste genero, imperador de occasião. Com effeito, he uma cousa extraordinaria esta aventura que chamam teu destino. As palavras faltam e a gente cahe n'um abysmo de estupor ao pensar que chegaste a crer que es alguma cousa, ao suppor que tomas ao sério a tua horrivel tragedia, e que, provavelmente, julgarias causar sobre a Europa não sei que effeito de perspectiva no dia em que appareceres ao povo inglez no papel que hoje ostentas, mudo, feliz e lugubre em pé sobre a tua nuvem de crimes, coroado com uma especie de infamia imperial e misteriosa, e trazendo em tua fronte todas as acções pavorosas que são da competencia do trovão.

« E do tribunal do jury.

« Tu entenderás estas cousas verdadeiras. O que vens fazer aqui?

« Olha, entre os membros deste governo, que em consequencia de razões diversas dão acolhimento, toma o mais enthusiasta, o mais ebrio, o mais apaixonado por ti, toma o inglez que brade mais: viva o imperador! vereador, ministro, lord, e dirige-lhe esta simples pergunta: —se acontecesse neste paiz que o homem que tivesse o poder por qualquer titulo, um ministro por exemplo, (he o que tu eras) se acontecesse que este homem sob pretexto de que houvesse jurado fidelidade a' constituição perante os homens e perante Deos, agarrasse uma noite a Inglaterra pela garganta, dissolvesse o parlamento, despedaçasse a tribuna, lançasse os membros inviolaveis das assembléas nas cabanas de Milbank e de Newgate, demolisse Westminster, fizesse dos cochins o travesseiro de seu corpo de guarda, expelisse os juizes a pontapés, atasse para traz as mãos da justiça, açainasse a imprensa, esmagasse os prelos, suffocasse os jornaes, cobrisse Londres de canhões e de baionetas, despejasse os cofres do Banco nas algibeiras dos seus soldados, tomasse as casas de assalto, assassinasse homens, mulheres, velhos e meninos, fizesse de Hyde-Park uma cova de arcabuzadas noturnas, metralhasse a *Cité*, metralhasse o Strand, metralhasse Regent-Street, metralhasse Charing-Cross, vinte bairros de Londres, vinte condados de Inglaterra, obstruisse as ruas com os cadaveres dos passageiros, enchesse os depositos de mortos, e os cemiterios, derramasse trevas por toda parte, silencio por toda parte, morte por toda a parte, em uma palavra extinguisse de uma vez lei, liberdade, direito, nação, respiração, vida, o que faria o povo inglez a este homem?—Antes que a phrase fosse acabada, verias surgir da terra por si mesma, e levantar-se diante de ti a escada do cadafalso!

« He verdade, o cadafalso. E, por mais hediondos que sejam os crimes que acabo de enumerar, pronuncio esta palavra com certo constrangimento; porque o verbo supremo do progresso, professado por nós, democratas-socialistas, até esta hora não tem sido aceito na Inglaterra, e para este grande povo insular, parado no meiado do seculo XIX e em certa distancia do vertice da civilisação, a vida humana ainda não he inviolavel.

« Releva que o homem esteja collocado no alto do exilio e das provações em que estamos, para abraçar todo o horisonte da verdade, e para comprehender que toda a vida humana, ainda a tua propria vida humana, malvado, he sagrada.

« Em fim, não he desta maneira, nem do alto de um principio, que os teus amigos deste paiz tratam das questões que te dizem respeito. Acham mais breve dizer que nunca houve golpe de estado, que não he verdade, que nunca prestaste o menor juramento, que o dous de dezembro nunca existio, que não derramou uma gotta de sangue, que Saint-Arnaud, Espinasse e Maupas são personagens mythologicas, que não ha proscriptos, que Lambessa está na Lua, e que somos uns mentirosos.

« Os velhacos dizem que com effeito houve alguma cousa, mas que nós exageramos, que nem todos os homens mortos tinham cabellos brancos, que nem todas as mulheres mortas e tavam gravidas, e que a criança de sete annos da rua Tiquetonne tinha oito annos.

« Ainda repito.

« Não venhas a este paiz.

« Por outro lado, reflecte na imprudencia que vás commetter. A que não exporias o governo que te recebesse nos seus dominios? Paris tem erupções inesperadas; provou isto em 1789, em 1830 e em 1848. O que he que garante ao povo inglez, que preza altamente e com razão, a amizade da França, o que he que garante ao governo britanico que não arrebentará uma revolução ás tuas costas, que o decoro não se mudará subitamente, que este velho desmancha-prazeres do arrabalde S.-Antonio não acordará de sobresalto e dê um ponta-pé no imperio, e que, de repente, por um movimento do telegrapho electrico, o governo de Inglaterra não se ache de improviso tendo por hospede em Saint-James e por conviva no banquete real, não a sua magestade o imperador dos Francezes; mas o accusado palido e tremulo da França e da republica? Não o Napoleão da columna, mas o Napoleão do pelourinho?

« Mas os teus policias te animam. O golpe de estado tem na algibeira o velho olho de Vidocq, e com elle vê o intimo das cousas. He isto o que lhe serve de consciencia. A policia te responde pelo povo, da mesma sorte que o padre te responde por Deos. M. Piétri e M. Sibour te fallam cada um de seu lado.—Esta canalha, a quem chamam povo, ja não existe, affirma M. Piétri. Quizera ver que Deos se movesse, murmura M. Sibour. Esteja tranquillo vossa magestade; e tu dizes: —Essa he boa! estes demagogos estão sonhando. Pretendem mettermes medo com almas do outro mundo. Ja não ha revolução; Venillot comeu-a. O golpe de estado pode dormir tranquillo sobre os dous travesseiros de Baroche. Paris, a populaça, os arrabaldes, tenho tudo isto debaixo dos meus pés. O que importa isto?

Com effeito, tens razão. E o que importa a historia? O que importa a posteridade? Que haja hoje um dous de dezembro fazendo parelha com Austerlitz, um Sebastopol fazendo equilibrio com Marengo, que haja um Napoleão grande e outro Napoleão se agitando sob o microscopio, que o nosso tio seja o nosso tio ou não seja, que tenha vivido ou seja morto, que a Inglaterra lhe tenha posto Wellington sobre a cabeça e Hundson-Lowe sobre o peito, que mal faz isto? Ja não estamos nesse tempo. Isto pertence ao passado ou ao libello. Se somos pequeno, não importa a ninguem. Admiram-nos. Não he assim, Troplong? Sim, senhor. Hoje só se trata de uma questão: o nosso imperio. Só importa uma unica cousa; provar que somos recebidos; impor « o aventureiro » á velha casa real de Brunswick; fazer desapparecer a catastrophe da Criméa debaixo das festas da Inglaterra; alegrarmo-nos neste crepe, cobrir estas metralhas com um fogo de artificio; mostrar a nossa farda de general aonde se vio o nosso bastão de policia; estar alegre; dansar um pouco em Buckingham-Palace. Isto feito, tudo está feito.

« Por tanto vamos a Londres. Isto he preferivel a uma viagem á Criméa; em Londres as salvas serão de polvora secca. Quinze dias de galas. Triumphos. Passeios nas residencias reaes; em Carlton-House; em Osborne, na ilha de Wight; em Windsor onde encontrarás a cama de Luiz Filippe a quem deves a tua vida e a sua bolsa, e aonde a torre de Lancastre te fallará do imbecil Henrique, e onde a torre de York te fallará do assassino Ricardo. Depois bailes, ramalhetes de flores, orquestras, *Rule Britania* cruzado com *Partant pour la Syrie*, lustres acesos, palacios illuminados, harengas, hurrahs. Descripções circumstanciadas dos teus grandes cordões e das tuas graças nos jornaes. Bom. A estes promenores permitte que de ante-mão junte eu outros que chegam de outro dos teus lugares de triumpho, de Cayenna. Os deportados —estes homens que não commetteram outro crime mais do que resistir ao teu crime, isto he, cumprir o seu dever, e serem bons e valentes cidadãos— os deportados lá estão jungidos aos calcetas, trabalhando oito horas por dia sob o bastão dos aguazis, alimentados com metuel e farinha de mandioca, como outr'ora os escravos, com a cabeça raspada, cobertos de andrajos, marcados com T. F. Aquelles que não querem trazer nos sapatos em grandes caracteres a palavra *calceta* andam descalços. O dinheiro que se lhes remette lhes he tomado. Se se esquecem de tirar o bonete diante dos malfeitores, os teus agentes que os vigiam, consideram isto caso de castigo, os ferros, a masmorra, o jejum, a fome, ou então amarram-nos, durante quinze dias, quatro horas por dia pelo pescoço, pelos peitos, pelos braços e pelas pernas, com cordas grossas a um poste. Por decreto do Sr. Bonnard, que se qualifica governador da Guyanne, em data de 29 de agosto, foi permittido aos guardas mata-los pelo que se chama « violação de senha.» Clima terrivel, céo tropical, aguas pestiferas, febre, typho, nostalgia; morrem trinta e cinco sobre duzentos, só na ilhota S. José;—lançam-se os cadaveres ao mar. Eis-ahi o que lá se passa, meu rico senhor.

« Bem sei que estas repetições continuas e fastidiosas do sepulcro te fazem rir; mas tu te ris daquelles que choram. Convenho que as tuas victimas, os orphãos e as viuvas que fazes, os tumulos que abres, são cousas mui usadas. Todas estas mortalhas mostram a corda. Ja não tenho nada novo a te offerecer; o que queres que faça! Tu matas, as victimas morrem. Tomemos todos o nosso partido, soffra-mos nós o facto, tu o grito; para nós crimes, para ti espectros.

« N'uma palavra, dizem-nos aqui que nos calemos, e acrescentam que, se nós os exilados, erguermos a voz neste momento, seremos expellidos daqui para fóra. Obrariam bem. Deve-se sahir no mesmo instante que entras. Fóra justo.

« Haveria nisto para os expulsos alguma cousa que se assemelha á gloria.

« E depois, como politica, fora logico. A melhor boa-vinda ao proscripto he a perseguição dos proscriptos. Pode-se lêr isto em Machiavel, ou nos teus olhos.

« A caricia mais terna ao traidor he o insulto aos trahidos. O escarro na face de Jesus he o sorriso de Judas.

« Assim façam o que quizerem.

« A perseguição. Venha ella muito embora.

« Seja qual for esta perseguição, seja qual for a forma que ella tome, fica certo que havemos de acolhe-la com orgulho e alegria; e ao passo que te saudarem, nós a saudaremos. Isto não he novo; todas as vezes que se brada *Ace, Cæsar*, o echo do genero humano tem respondido: *Ace, dolor*

Seja qual for esta perseguição, ella não tirará dos nossos olhos, nem dos olhos da historia, a sombra hedionda que tens feito. Não nos fará perder de vista o teu governo do dia seguinte ao golpe de estado, esse banquete catholico e soldadesco, esse festin de mitras e de bontes, essa mistura do seminario e do quartel n'uma orgia, essa promiscuidade de uniformes impudicos e de lobas ebrias, esse regabofe de bispos e cabos de esquadra em que ninguem ja não sabe o que faz, em que Sibour jura, e em que Magnan ora, em que o padre corta o pão com o sabre, e em que o soldado bebe na ambola sagrada. Não nos fará perder de vista a essencia eterna do teu destino, essa grande nação extincta, essa morte da luz do mundo, essa desolação, esse luto, esse falso juramento enorme, Montmartre que he uma montanha sobre o teu horisonte sinistro, a nuvem immovel dos espingardeamentos do Campo-de-Marte, la em baixo, erguendo o seu triangulo negro, as guilhotinas de 1852, e, alli, aos nossos pes, na obscuridade, esse oceano que conduz nas suas escumas os teus cadaveres de Cayenna.

« Oh! a maldição do porvir tambem he um mar, e a tua memoria, cadaver horrivel, rolará para sempre nas suas lugubres vagas!

« Desgraçado! Tens tu alguma idea da responsabilidade das almas? Qual he o teu dia seguinte? O teu dia seguinte na terra? O teu dia seguinte no tumulo? O que he que esperas? Crês tu em Deos? Quem es tu?

« Algumas vezes, á noite, não dormindo, o somno da patria he a insomnia do proscripto, olho para o horisonte negro da França, contemplo o eterno firmamento, rosto da justiça eterna, faço perguntas á sombra a teu respeito, pergunto ás trevas de Deos o que pensam ácerca das tuas, e teu lamento, em presença do silencio formidavel do infinito.

8 de abril de 1855.

Victor Hugo.

(*Le Courrier de l'Europe.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

30 de maio.

Finalmente no dia 15 foi sentenciada pelo jury a querella dada pelo duque de Saldanha, o anno passado, contra o *Portuguez*, jornal da opposição, que tinha accusado violentamente o marechal de ter favorecido e autorisado o rapto que se intentou fazer da filha da viuva Ferreira, da Regoa.

Foi, como era de suppor, uma audiencia tempestuosa, interessante e longa como havia muito se não tinha visto em Lisboa.

Começou as 9 horas da manhãa, e acabou as 5 da madrugada seguinte. Ambas as partes recusaram quantos jurados poderam, mas como a pauta era na sua maioria composta de empregados publicos, entraram no jury sete destes, e por signal que gente bem obscura e de empregos mui subalternos.

O advogado defensor do jornal era o ex-deputado Holtreman, e do duque de Saldanha, o Dr. Ferreira da Cunha, letrado realista. He notavel, que em igual querella que o duque deu contra o *Pobres do Porto*, fosse advogado do jornal um grande realista, Pinto Coelho, e agora outro realista tomasse a defeza delle contra a opposição, da qual tambem faz parte a *Nação*.

Logo ao principio da audiencia, houve uma grande contestação entre os dous advogados, por causa de um documento viciado que se apresentou por parte do marechal, incidente que durou perto de 3 horas. Não houve inquirição de testemunhas, mas houve a leitura de muitas horas, dos depoimentos que se tinham mandado tomar no Porto, e n'outras partes, e tambem de infinitos documentos, cartas etc., no que tudo se consumiram horas e horas. Os debates oraes começaram pelas 8 horas e terminaram depois das 3. Foram, pois, mais de 7 horas de fallas! Parece-me que nenhum dos dous advogados se distinguio como pedia o assumpto. Ferreira da Cunha, sem ter nenhum rasgo de eloquencia, fallou todavia por modo e theor de quem estava expondo a verdade, e foi este o principal, senão o unico merito da sua oração: Holtreman que he altivo, e a mais afiada lingua do povo, no primeiro discurso, não se excedeu muito, mas na replica teve lances de effeito, a ponto de que foi necessario que o juiz impozesse silencio ao auditorio, onde tinha havido mormurios de approvação quando Holtreman fallava.

Emfim, perto das 5 horas, he que o jury sahio do seu cubiculo, declarando que o jornal tinha levantado um falso testemunho ao duque de Saldanha, e por ter assim commettido abuso de liberdade de imprensa, o condemnou o juiz no minimo da pena, que são 10$000 rs., e nas custas do processo, que com tantas diligencias como as que se fizeram, não lhe haviam de ficar muito em conta.

Diga-se a verdade, esta causa estava de tal modo embrulhada, que os jurados não tinham provas claras de que o duque houvesse tido parte na tentativa do rapto, mas para se formar a convicção de que elle fôra culpado em confiar a negociação do casamento de seu filho, a pessoas indignas, que abusaram do seu nome e situação, para isso havia muitos elementos nos autos; e talvez se possa dizer, que os jurados não gravavam a sua consciencia quer condemnassem o jornal quer o absolvessem. Parece isto absurdo, mas tão singular nos pareceu este processo, que não escrupulisamos em sustentar esta opinião. Os jurados, foram sem duvida muito instados e rogados pelos amigos do duque, porque era desairoso para o marechal e para o ministerio a que elle preside, o ter-se isentado de tão odiosa accusação no Porto, e vir perder a causa no jury de Lisboa; tinham a pecha de ser quasi todos empregados do governo, mas não obstante, a condemnação do jornal defende-se perfeitamente.

O tribunal esteve sempre cheio, desde que a audiencia começou até que terminou. Toda a cidade quiz alli ir ver este pleito tão fallado, e pode-se dizer que em todo o tempo da sessão, durante o qual esteve sempre a entrar e a sahir gente, concorreram á Boa-Hora mais de cinco mil pessoas.

Como segundo acto deste drama de familia, no dia 17, recebia-se a' face da igreja de Santa Isabel, o marquez de Saldanha, filho do duque, por causa do qual tantas herdeiras ricas tem sido falladas e pedidas. E recebia-se tambem com uma menor (13 annos) e rica, filha do conde do Bulhão Antonio Alves de Souza Guimarães, negociante do Porto. Esta negociação foi feita rapidamente. O pai da noiva deu-lhe em dote duzentos contos em inscripções, e vinte e cinco em moeda para pôr a casa. Para si quiz o titulo de conde e o de marquez para o marido de sua filha, para passar a duque quando o marechal morrer. Tudo isto se fez. Agora está o duque tranquillo, tem o filho casado, ainda que de um modo bem indecoroso. Nesse mesmo dia se casou tambem a filha, condessa de Tavarede, com o filho do conde de Farrobo, como ja lhe tinha noticiado, mas esse nada tem com a politica, e ninguem se tem importado com isso. Agora o outro he que ainda nos ha de dar que fazer.

São estas as duas novidades mais notaveis, porque das cortes só tenho que lhe dizer que estão adiadas até 10 de junho, e que não tem feito cousa que se leia.

Ha quem supponha que se acharam os ossos de Camões. Eu duvido. Ahi um breve artigo que aqui fiz publicar a este respeito.

Esta' na secretaria a volumosa resposta do provedor da corôa sobre o consul de Pernambuco. Tem-se feito varios prognosticos sobre o seu conteudo. Só hoje de tarde he que o poderei ver, e no seguinte, senão houver resolução, saberá' o que elle diz. Ora, he que começam os pretendentes a jogar a sua artilharia.

« Tem sido recebida com alvoroço, mas com desconfiança, a noticia semi-official da achada da sepultura de Camões, e nella parte dos seus ossos.

Julgamos prudente aguardar a publicação do relatorio da laboriosa commissão, que voluntariamente se encarregou desta tarefa. Por em quanto seria temerario levantar duvidas ou repetir as que por vezes se teem suscitado.

Quando, ha hoje dous seculos e meio, em 1595, D. Gonçalo Coutinho quiz dar honrada sepultura ao cantor dos *Lusiadas*, já lhe custou muito a dar com o coval, onde o pobre poeta, amortalhado n'um lençol.... tinha sido enterrado. E isto quando apenas haviam decorrido 16 annos depois da morte daquelle mesmo homem, que todos apontavam quando sahia á rua, por ter publicado um livro de versos, onde se chorava D. Ignez de Castro, e se pintava o Adamastor, os dous principaes episodios pelos quaes o livro tinha tido tanta voga, que no mesmo anno (1572, e 7 antes da morte do poeta) se tinham feito duas grandes edições!

Entretanto, D. Gonçalo, apezar da incerteza, recolheu os ossos achados no cemiterio de Sant'-Anna, deu-lhes honrado jazigo e pôz-lhe o epitaphio onde pela primeira vez se chamou pobre a Camões; e chamou-lh'o um homem rico, seu amigo, e que de certo sabia a penuria em que o poeta se finara. Ainda não vimos em nenhum dos tantos biographos de Luiz de Camões explicado este enigma.

Que os ricaços frades de S. Domingos, com quem o poeta tanto privava, lhe não valessem, entende-se, porque nos *Lusiadas* levaram elles uma boa picada, mas D. Gonçalo? e Martim Gonçalves da Camara? Ah! ouro, ouro, que te não cunhas para comprar versos!

Passaram mais de dous seculos, e pelos annos de 1818, José Agostinho de Macedo, o Zoilo de Camões, jactava-se de saber onde parava a sua sepultura, apezar do reviramento que o terremoto de 1755 tinha dado a Lisboa. Porque artes elle o sabia, ignoramo-lo. Mas um homem tão freiratico e tão amigo de locutorios, não he de estranhar que o tivesse sabido das freiras de Sant'Anna.

Duzentos e quarenta annos mais para cá, em 1835, um poeta de tanta nomeada, e tão grande admirador de Camões, o Sr. Castilho, propõe á sociedade dos Amigos das Lettras, que se busquem e se desenterrem os ossos de Luiz de Camões. Nomêa-se uma commissão, da qual, por uma coincidencia que cumpre notar, fizeram parte dous dos membros da actual, os Srs. Gonçalo Vaz e Feijó, sendo tambem nesse tempo ministro do reino o Sr. Rodrigo da Fonseca.

Depois de muitas pesquizas e escavações, em setembro de 1836, no sitio indicado pela chronica franciscana, acharam-se muitos ossos, n'uma sepultura ladrilhada. Recompozeram-se. Não prefaziam um esqueleto completo, havia ossos de mais para um, e de menos para dous corpos humanos. Todavia a commissão julgou que alli estavam indubitavelmente os ossos de Camões; e o Sr. Garrett, historiando esta exhumação, n'uma nota ao seu poema, *Camões*, diz que nenhuma razão se apresenta contra a *probabilidade*, mas que todas a reforçam. A revolução politica de setembro desse anno fez que a commissão se dispersasse, e que os trabalhos se interrompessem. As cinzas de Camões tornaram a ficar incognitas e clausuradas no mosteiro de Sant'Anna.

Quando este anno se tratou de erigir um monumento á memoria de Almeida Garret, lembrou então o de Camões.

Installou-se uma commissão para ir renovar as escavações no convento de Sant'-Anna, e o resultado das suas diligencias, foi o auto de achada que se segue:

« Em 15 de maio de 1855, na igreja de Santa-Anna desta cidade de Lisboa, pelas 10 horas da manhãa, estando presente o Exm. ministro e secretario de estado dos negocios do reino, Rodrigo da Fonceca Magalhães, e os membros da commissão nomeada pela regia portaria de 30 de dezembro de 1854, para procurar os ossos de Luiz de Camões, e igualmente outras muitas pessoas distinctas, que ao diante assignam; ahi, tendo as religiosas do convento resado um nocturno do officio de defuntos, com as suas respectivas lições e laudes, e depois de ter dito missa o Exm. chantre de Santa Sé Patriarchal, o Dr. Manoel José Fernandes Cicouro, a que se seguio a competente absolvição pelo repouso eterno dos fieis, cujos despojos mortaes foram achados no choro de baixo da mesma igreja, foi dito pelo presidente da commissão, o Exm. visconde de Monção, que, em virtude da citada portaria, se havia procedido á busca dos ossos do illustre poeta, depois de colligidas pelos membros da commissão todas as noticias, que foi possivel obter, relativas ao jazigo dos mesmos ossos, não só em historias e memorias impressas, mas tambem em diversos manuscriptos; não deixando de ser procuradas as que por ventura podessem existir no cartorio do mesmo convento, e da freguezia de Nossa Senhora da Pena; informando-se das tradicções da casa, e examinando toda a igreja, e outros lugares do referido convento; e que, em virtude de tudo isto, a commissão se confirmara na opinião de que não podendo duvidar-se, de que os ossos do poeta existiam nesta antigo jazigo, pelos annos de 1736, he igualmente fora de duvida, que de então para cá não foram removidos, do que tudo a commissão tem feito um relatorio para ser presente ao governo; e que por isso julgara os ossos que achara no local, aonde todas as memorias, dignas de fé, designam a sua sepultura; que estes ossos são os que estão no caixão que estava á vista. E logo foi aberto um caixão preto, em que estão mettidos os ossos que se acharam, e em que a commissão não pode deixar de reconhecer, que estão restos do grande poeta. Seguidamente foi o mesmo caixão collocado sobre o local aonde jaziam os ossos; e em signal de respeito, foi coberto com um panno preto, e a guarda delle encommendada ás religiosas do convento, para serem os ossos passados para outro caixão de pao santo, que não foi possivel estar promptos nesta occasião, e ulteriormente trasladados para o novo jazigo, em que o governo tenciona deposita-los. E logo eu José Tavares de Macedo, membro da commissão, e que tenho servido de secretario, fiz este acto, que comigo assignaram o dito Exm. ministro e secretario de estado dos negocios do reino, os membros da commissão, e mais pessoas presentes a este acto.—Rodrigo da Fonceca Magalhães.—Visconde de Monção.— Viconde de Juromenha.— Dr. Manoel José Fernandes Cicouro.—Carlos da Silva Maya.—João Maria Feijó.—José Tavares de Macedo. Julio Gomes da Silva Sanches, presidente da camara dos deputados.—Joaquim Gonçalves Mamede, secretario.—Carlos Cyrillo Machado, secretario da camara dos deputados.—Antonio da Cunha Souto-Maior, deputado.—José de Moraes Pinto de Almeida, deputado.—Miguel do Canto Castro, deputado. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, deputado.—Frederico Leão Cabreira, deputado da nação.—Antonio Alves Martins, deputado.—Antonio Ferreira de Macedo Pinto, deputado.—José Silvestre Ribeiro, deputado.— Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel, deputado.—Bazilio Alberto de Souza Pinto, deputado.—Jose Ferreira Pestana, deputado.—Joaquim Pedro Celestino Soares, deputado.—Manoel da Silva Passos, deputado.—D. Rodrigo José de Menezes, deputado.—Alberto Antonio de Moraes Carvalho, deputado da nação portugueza.— Antonio Rodrigues Sampayo, deputado.— Bartholomeu dos Martyres Dias e Souza, deputado da nação portugueza.—Antonio José Coelho Lousada, deputado.—João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens.—José Teixeira de Queiroz, deputado.— O padre Henrique de Paiva Nunes Leal, confessor das religiesas.—O beneficiado Antonio Amancio de Azevedo.

Agora perguntamos—irão os ossos de Camões esconder-se no carneiro de S. Vicente, como os de Filinto Elisio na sacristia da Sé?

Almeida Garrell, congratulando se pela achada dos restos mortaes de Camões, feita pela commissão a que presidia o Sr. A. Feliciano de Castilho, exclamou: « Dar-lhe-ha agora a nação santuario mais digno, mais duravel, e tal que o não possam vir a esquecer seus ingratos filhos? »

Ve-lo-hemos.»

Lisboa 30 de maio.

Algures das nossas cartas anteriores notamos com interesse as notas do gabinete francez, nesta celebrada questão do Oriente, cujo representante era então Mr. Drouyn de Lhuys, se bem nos lembra, davamos-lhes o epiteto de arteiras; e mereciam-no pela concisão, finura e tino com que eram redigidas; a demissão porem deste ministro, que lhe participamos na nossa ultima, veio descortinar novas observações, e bem curiosas talvez. Verificada como está a demissão do estadista supradito, concordam aqui muitas correspondencias em dizer que taes notas eram elaboradas por Mr. de Trouvenel, chefe da repartição politica na secretaria respectiva, avançam mais que este cavalleiro mostrara-se despeitado pela falta de confiança que nelle fez Mr. Drouyn de Lhuys durante a sua missão diplomatica; pois que as participações iam directamente ao imperante, sendo elle o empregado competente por onde deviam correr as mesmas. Seja como fôr, a sahida do ministerio do ministro em questão creou certa aura ao subalterno, e não de tão pouco peso que não fosse escolhido pelo soberano para o representar no Divan, substituindo naquella embaixada o general Baraguay de Hilliers. Os jornaes hespanhoes communicam pelos seus correspondentes que Mr. Drouyn de Lhuys virá substituir Mr. Turgot representante do monarcha dos Francezes junto a côrte de Madrid. Por ora he uma balela.

Não nos deteremos em considerações sobre a retirada de Mr. Drouyn, pouco depois de chegar das conferencias de Vienna, as opiniões são immensas e mui differentes, o que parece mais crivel he a renuncia dos seus alvitres para se obter a paz, os factos ahi estão comprovando esta asserção. A guerra toma um caracter ameaçador, apezar de dizerem todos a bocca cheia, que as conferencias estão interrompidas e não rotas como outros querem. Historiamos apenas estes boatos sem mais commentarios. Mr. Velovoski que já se achava em Paris para se pôr a testa dos negocios como lhe dissemos, voltou precipitadamente a Londres, dizem algumas cartas e correspondencias, que com o pretexto de ir fazer leilão da sua mobilia. He bem bom este pretexto. Ha por ahi muito quem leia por bons livros, e não coma patranhas. Ignoramos se já voltou do arranjozito que foi fazer.

O general Vaillant, ministro da guerra francez e que acompanhou o seu soberano a Londres, que estava indigitado para substituir Canrobert, fica com a sua pasta sendo o commandante em chefe do exercito da Criméa substituido por Pellissier, que commandava uma divisão do mesmo, ficando a mesma as ordens de Canrobert. Esta mudança não mostra só o vigor que se dá a guerra, mas os poucos creditos militares do antigo general em chefe. Canrobert he um valente bipede, e mais nada: he e tem sido sempre o menino bonito do imperador. Em quanto ao novo general em chefe, veremos o que faz; não esquecendo que a voz publica inculca Bosquet como o mais digno. Não fallaremos nas outras mudanças de membros da governação da França por serem de fraca importancia na pendencia da Europa, cousa que mais interessa hoje, e mesmo porque não alteram a marcha dos negocios interiores daquelle paiz.

Reschid Pacha deu a sua demissão de Grão-Vizir, dizem uns que por influencia da diplomacia franceza, que se aproveitara da ausencia de lord Redcliffe, que melhorou e disse que fora a Crimea. Outros apontam a demissão do abalisado estadista ottomano, como consequencia do perdão dado a Mehemel Ali Pacha, o qual tinha sido desterrado, e por manejos do serralho voltara por graça especial, do exilio para onde já tinha partido; S. Exc. Reschid Pachá vio neste acontecimento um menosprezo da sua dignidade, pois não fôra consultado como convinha no indulto mencionado. Fosse o que fosse, o certo he, a demissão do respeitavel Grão Vizir. Affiançam que irá como embaixador para Vienna.

Aquelles que propalam esta occurrencia como influição franceza, citam em seu abono a entrada no divan de Fuad-Effendi, personagem bem conhecida e segundo consta favoravel a preponderancia da França. Lord Redcliffe exercia uma alta influencia na Porta, o seu caracter altivo e violento manifestava-se em todas as occasiões, que a isso davam lugar; mas depois da figura tristissima da Inglaterra na campanha da Crimea, não podendo ostentar a arrogancia do costume, affrontado com a fiducia militar dos Francezes, andava muito concho, adoeceu de raiva, logo que melhorou como estava mudado, raras vezes apparecia, até que annunciou ou antes fez publico a sua ida ao theatro da guerra; não sabemos com que fim. He indubitavel que reina grande rivalidade entre as alliadas sobre a influencia que ambas querem ter no pobre imperio ottomano. O diplomata inglez obstara com os seus enredos a que fossem avante os trabalhos de Mr. Lesseps, que tem por fim a cortadura do Isthmo de Suez; e mais consequencias desta gigantesca empreza, cujos resultados são escusados exarar aqui, por serem obvios; ajuntando somente que completa aquella obra na alta escala em que foi emprehendida, porá o remate ao desfecho que ha de ter a luta em que está empenhada a Europa; satisfazendo as vistas geraes dessa transformação que tanto temos apregoado. Tudo se predispoe e mancommuna para isso, á despeito de todas as contradicções. A França lucra no projecto do seu filho. A Inglaterra padece com os seus interesses no Mediterraneo, cujas chaves guarda na cidadella de Gibraltar. Eis aqui pois explicada uma das causas das desavenças do divan. Reschid Pacha impedia com a sua autoridade a prosecução dos trabalhos referidos, o vice rei do Egipto não sabia que fazer á vista da má vontade de S. Exc. Kiamil-Pachá, presidente do conselho, opposto abertamente aos successos da companhia franceza, não iazia mais do que servir de instrumento de lord Redcliffe. Logo que o Grão Vizir deu a sua demissão, foram soltas todas as pessoas presas por sua ordem, bem como respiraram os inimigos da sua politica. Não esqueça dizer que Kiamil-Pachá dera tambem a sua demissão. Foi um triumpho verdadeiro da França. Muitas outras observações faz lembrar este assumpto, guardamo-los para as opportunidades que não hão de faltar pelo tempo adiante; accrescentando agora que a infeliz Turquia, que tantos sacrificios tem feito para se livrar das garras da Russia, está a mercê das alliadas que não a tratam com mais ceremonia; sem cessar com os seus entonos e pregar a quem os quer ouvir que estão defendendo o grão senhor aggredido pelo czar, e das iniquas pretenções do genio moscovita. Pasma a gente quando encara o desarrolho de todas estas vanglorias, e ainda mais se espanta em ver como o espirito acode a sua marcha progressiva no meio das miserias individuaes, e por uma força occulta, irresistivel, hão de dar testemunho da verdade, mesmo debatendo-se na maranha dos seus ruins alvitres.

Assim se despregam as paixões humanas, esse teclado mysterioso, no qual a Providencia dedilhando a sua musica imprescrutavel saca as harmonias do mundo moral; lavor ainda imperceptivel pela profundeza com que está traçado; mechanismo estranho, e cujo desconcerto não he senão apparente, pois que do fundo radia ordem admiravel; e o poder desconhecido que o dirige, surge fora do alcance do homem, deixando-se apenas admirar na maravilha que transluz das suas producções.

A desavença de todas essas potencias renovou a luta periodica do Oriente e do Occidente, que na Europa tem sempre acabado por dar nova direcção as suas necessidades, imprimindo-lhe outro caracter, cujo germen, já continha no sêio mal desenvolvido.

Na Crimea, região do Mar-Negro, acham-se em conflicto solemne as nações mais poderosas da civilisação europea, e o mahometismo que por seculos combateu com esforço sem par o Evangelho. As cousas hoje mudaram, o Koran peleja ao lado da igreja reformada e da catholica, contra a igreja grega, que em outro tempo abafara com os punhos da sua cemitarra gloriosa; todavia he força confessar que o sol do Islam vai no seu occaso. A luta travou-se. Deos outorgará a victoria a quem fôr da sua graça.

Estas syndicações, que nos suggere a situação contemporanea da humanidade, no ponto do globo onde se encontram as suas maiores manifestações pelo choque de todas as condições que lhe são indispensaveis, a luta emfim inevitavel; emquanto não forem determinados e com toda precisão, todos os seus recursos, tudo aquillo de que he capaz; porque então já não haverá embate, mas conciliações; traz-nos outras de não menor gravidade. Convém a saber; que a historia deveria ser estudada, investigada como alta sciencia, e como tal ensinada em curso superior; pode-se com ella predizer, e por conseguinte prevenir muitas catastrophes; pode-se apontar o destino de cada povo, tomando com apreço devido o seu ponto de partida, e a arca em que terão lugar as suas provações. A historia está para a especie como a experiencia para o individuo; logo que essa experiencia do homem collectivo estiver graduada nessa altura em que a collocamos, conseguire-

FOLHETIM.

O CAMPO DE PEDRAS. (*)

Por Hyppolyto Castille.

(Continuação.)

Entretanto o Destemido e a Devorante haviam acabado de cear.

— Então, Ruiva, comeste á tua vontade? perguntou o ladrão enchendo o copo da companheira.

— Ha muito tempo não como tão bem, respondeu ella, e além disso eu estava contente de jantar comtigo... Mas queres que te diga? Alguma cousa atormenta-me.

— O que?

— Todos encaram-nos, e estou envergonhada. Tenho reconhecido algumas pessoas de meu conhecimento. Eis alli as morenas bebendo com os Desprez, lá em baixo estão Mão Fria e a Marreca que tanto fizeram-me padecer quando eu era pequena... Temo toda essa gente... As Morenas não são malfazejas; porém não tem mais animo do que uma gallinha.

A Devorante podia fallar assim, pois não notava-se nella o abatimento vergonhoso que via-se nas morenas. Sua alma era de uma tempera fina. Sua vida isenta de accommodação com o vicio fora sempre ganhada duramente; ella havia soffrido muito, sobretudo havia lutado muito de modo que a corrupção não podia alcança-la. A pobresinha era um diamante bruto que podia passar por um seixo ordinario; mas que não deixava por isso de ter dentro de si o brilho e a pureza da pedra preciosa.

— Tambem estou inquieto, tornou o Destemido. Vi ha pouco Malescot, e desconfio delle. Eis ahi um que viveu muito tempo de furtos e roubos como eu; mas seus negocios perturbaram-se, e elle cahio com a policia, segundo dizem.

— Esse Malescot intimida-me, disse a mendiga. Se queres retiremo-nos daqui.

— Sim, retiremo-nos, respondeu o ladrão lançando um olhar inquieto em torno de si.

— Como se saberia que furtaste uma corrente de ouro ha oito dias em casa do visconde de Thun? O velho Senechal só deu-te vinte francos por ella, e não se terá gabado; assim ninguem pode sabe-lo.

— E as gazetas judiciarias? replicou o Destemido. Acaso todos os ladrões e espias não as leem?

— He verdade, disse a Ruiva, retiremo-nos quanto antes.

O Destemido pagou, e deixou a rua de Bel Air seguido da Devorante, a qual não ousava tomar-lhe o braço, e caminhava atraz delle coxeando.

As tres varredoras vendo-os retirar-se, deram uma risadinha lugubre.

— Senhor marquez! gritou a Nariguda.

Apezar de sua repulsão, o marquez de Argent-Court chegou-se á mesa, em que bebiam as tres furias, e perguntou-lhes com a urbanidade particular aos fidalgos do antigo regimen, que devia fazer para o seu serviço.

A Nariguda inclinou-se para o saltimbanco, e fallou-lhe ao ouvido. Este sorrio, e afastou-se apresentando á direita e á esquerda sua bandejinha de folha de Flandres, na qual dansavam ainda os mesmos soldos velhos roidos pelo azinhavre.

O marquez manobrou com tanta habilidade que achou-se em um minuto e mui naturalmente diante da mesa de Malescot.

— O Destemido furtou uma corrente de ouro em casa do visconde de Thun, disse elle em voz baixa apresentando a bandejinha.

— Com arrombamento? murmurou Malescot mettendo a mão no bolso.

— Com arrombamento, e o visconde queixou-se á policia.

— Pois bem!

Malescot lançou um soldo na bandejinha do marquez de Argent-Court, o qual continuou tranquillamente seu peditorio.

O espia levantou-se, dirigio-se á mesa das morenas, e disse em meia voz:

— Ha aqui alguem que queira ganhar cem soldos ajudando-me a prender o Destemido?

— Eu, respondeu Mal Nutrido.

— E eu tambem, acrescentou Desprez, filho.

— Um bello rapaz! pronunciaram as morenas.

— Não gosto dos bellos rapazes, replicou Mal Nutrido com dureza.

— Então avante! pelo lado esquerdo, meus amigos! tornou Malescot, e sobretudo ardor no trabalho, pois advirto-lhes que o patife he animoso.

— Não tens brio, disse Mangerona a Desprez filho, vás ajudar o seductor de tua irmãa.

— E os cem soldos? acaso o dinheiro offende a gente? respondeu elle dando uma risada cynica.

— Que! Mal Nutrido, tens animo de prender um bravo como o Destemido?

— Por cem soldos eu prenderia o meu melhor amigo... E demais não posso soffrer os bellos rapazes... Eia, morenas, esperem-nos aqui; beberemos os dez francos.

— Ah! espera-los!... murmurou Mimosa emquanto os tres homens affastavam-se. Quem sabe se virão... Se o pobre succumbir, voltarão ensanguentados como carniceiros... e quando elles veem sangue, o vinho torna-os terriveis... Seriamos batidas como trigo.

— A Devorante terá grande dor, quando o Destemido fôr preso, disse a primogenita das morenas.

— Retiremo-nos, disseram as outras.

As tres raparigas levantaram-se, e ganharam a planicie a passo lento e preguiçoso.

As varredoras assentadas debaixo da arvore mais sombria do Bel Air bebiam a aguardente do velho Senechal, esperando pela volta de Malescot e de seus companheiros. Riam de quando em quando de uma maneira, que teria feito estremecer um defunto.

O Destimido e a Devorante, deixando o Bel Air, apressaram-se a ganhar os terrenos vagos, que rodêam Paris.

Todos conhecem esses pousios cobertos de relva definhada, de montões de pedras, e semeados de arvores, que não terão o tempo de crescer. A especulação não dá-se ao trabalho de cultiva-los, põe ahi seu eterno e esteril cartaz, dizendo: *Terreno para vender-se*, e espera o emprehendedor.

O ladrão e a companheira pararam junto de um desses campos tristes.

— Separemo-nos agora, disse o Destemido.

A Ruiva abaixou a cabeça, e não respondeu.

— Amanhãa tornaremos a ver-nos, acrescentou elle.

— Para onde vás? perguntou a coxa.

O Destemido guardou o silencio, e encarou a rapariga. Esta comprehendeu sua falta, e disse com tristeza:

— Eu perguntava-te isso sem pensar. Bem sabes que antes quereria ser cortada em pedaços do que vender-te.

— He verdade, tornou o Destemido com ternura. És uma bôa rapariga, e nada devo occultar-te. Ah! he agradavel saber a gente que conhece neste mundo miseravel alguem, em que pode confiar. Somos amigos...

— Até á morte! respondeu a Ruiva voltando a cabeça para occultar as lagrimas.

Tomando as mãos um do outro, elles ficaram um momento immoveis sem se encararem, sem se fallarem.

— Adeos, disse o Destemido fazendo um esforço para arrancar-se ás suas reflexões; vou dormir do lado de Montrouge... Ha muitas pedreiras por lá... e he uma commodidade para os perseguidos.

— Quem ousará jamais perseguir-te?

— Persegue-se um animal bravio para ter a pelle... e o premio!

— Nunca te vi tão agitado; olhas para todas as partes e estás inquieto, como se tivesses fogo debaixo dos pés.

— Sim, estou inquieto. Adeos, tornarei a ver-te amanhãa ao anoitecer á margem da estrada, junto da arvore... Mas onde vás dormir?

— Não sei, respondeu a coxa; não cuido disso. Acharei sempre um canto de muro, uma adega, ou um buraco.

— A noite será fria, tornou o Destemido, e não quero que tenhas frio. Vai dormir no Bel Air, e dize ao estalajadeiro, que pagarei por ti.

— Como és bom para comigo! exclamou a coxa. Desde que estou no mundo nunca ninguem indagou, se eu tinha frio ou calor.

— Até amanhãa, minha pobre Ruiva, disse o ladrão apartando-se.

— Sê prudente! bradou-lhe a mendiga.

O Destemido meneou a cabeça e desappareceu na escuridão.

Ella seguio-o muito tempo com um olhar apaixonado, e quando perdeu-o de vista, assentou-se á margem do campo esteril, e abandonou-se a pensamentos cheios de tristeza:

— Não tenho casa, nem pai, nem mãi, nem parentes. Estou vestida de trapos, que muita gente não se atreveria a tocar, e que não preservam-me do calor, nem do frio, nem da immundicia. Sou feia, magra, ruiva, coxa e ignorante. Não tenho muita força, e aquelles que encontram-me encaram-me com nojo, parecendo querer pisar-me como um bicho. E com tudo tenho tambem um coração! um coração cheio de amor, de coragem e de bôa vontade!

Emquanto lamentava-se, ouvio uns passos, levantou a cabeça e vio a debil claridade da lua as tres morenas que atravessavam o campo já cheio de nevoa. Como no fundo do coração da pobre coxa havia sempre, apezar de seus males, um indelevel sentimento de benevolencia, ella não pôde vêr passar as tres raparigas sem gritar-lhes com voz amigavel:

— Boa noite, morenas!

— Que fazes ahi, minha pobre ruiva? perguntou Mangerona voltando a cabeça.

— Eu pensava em cousas tristes, que cada um guarda para si.

— Na verdade he tempo de pensar, disse Bonina; não sabes que o Destemido está em perigo?

— Malescot e Mal Nutrido andam á procura delle, accrescentou Mimosa.

— Ah! meu Deos, exclamou a pobre coxa levantando-se de um salto, elles vão mata-lo!

— Conheceste emfim o amor? disse Bonina sorrindo.

— Oh! murmurou a Devorante pondo a mão sobre o peito.

— E's muito feliz! accrescentou Mangerona suspirando. Ha muito tempo não o conhecemos mais.

— Eia, minha filha, tornou Bonina, he mister fazer por salvar o Destemido. Onde está elle?

— Do lado de Montrouge, respondeu a coxa estouvadamente; corro até lá.

Lançou-se atravez dos campos gritando:

— Obrigada, morenas.

Quando esteve mui longe, uma reflexão terrivel interrompeu-lhe a carreira.

— Trahi o Destemido! exclamou ella enchugando o suor frio que banhava-lhe a fronte, e fitando no chão os olhos que tinham-se tornado espantados, sentio a lingua gelar-se-lhe na bocca.

— As morenas não são malfazejas, balbuciou ella procurando serenar-se; mas são molles como uma massa mal cozida... Ai de mim, desgraçada! que fiz!

Torceu as mãos vermelhas e magras, e deu um longo soluço.

— Não he tempo de chorar, tornou logo devorando as lagrimas; he mister achar o Destemido, seja onde for, e adverti-lo.

Reunio todas as suas forças, e partio com uma vontade desesperada. A rapidez da carreira e as estranhas contorsões que fazia tiravam-lhe todo o caracter humano. Ella perdera o lenço da cabeça, e seus bastos cabellos ruivos ondeavam-lhe sobre as espaduas com um punhado de cobras. Era um espectaculo ao mesmo tempo jocoso e afflictivo.

Quando as morenas perderam a pobresinha de vista, continuaram seu caminho; mas antes de terem dado cem passos encontraram tres homens esbaforidos que perguntaram-lhes praguejando, se tinham visto o Destemido. Era Malescot, Desprez e Mal Nutrido.

— Não o vimos, respondeu a mais velha, vimos sómente a Ruiva que estava sósinha.

— Se não explicam-se melhor, receberão uma sova, exclamou Mal Nutrido erguendo friamente o braço magro coberto de pinturas encarnadas e azues.

As morenas tremiam e apertavam-se umas contra as outras. Não tinham malvadeza; mas faltava-lhes a coragem. Seu primeiro pensamento foi deixarem-se espancar antes do que trahir a Devorante; o segundo foi empregar a mentira para evitar os golpes.

— Estão promptas? tornou Mal Nutrido.

— Não nos dês, respondeu Bonina; vamos dizer-te o segredo... mas não nos venderás?

— Deixa-te de tantas palavras! interrompeu brutalmente Mal Nutrido.

— Pois bem! o Destemido disse a Ruiva que ia dormir em Asnieres.... porque desconfiava de... alguma cousa contra elle.

A rapariga proferio a mentira com tanta hesitação que Mal Nutrido não engolio a pilula. Elle agarrou-a por um braço e fazendo-a gyrar tres ou quatro vezes sobre si mesma, deu-lhe um terrivel pontapé. A desgraçada saltou outra vez, e cahio gritando:

— Quem me acode! quem me acode!

— Grita quando quizeres, mas dize-me onde está o Destemido; do contrario vou pisar-te! tornou o Mal Nutrido, marchando para cumprir sua ameaça; mas quando Bonina sentio sobre o peito o sapato ferrado, a coragem momentanea abandonou-a, e ella articulou com uma volubilidade extrema:

— Não me faças mal!.... O Destemido disse a Ruiva que ia para o lado de Montrouge.... He sómente o que sei.

Mal Nutrido conheceu desta vez que a desgraçada não mentia, repellio-a com o pé, e foi reunir-se aos companheiros, os quaes aguardavam tranquillamente o fim dessa scena caracteristica.

Quando elles continuaram sua carreira, as duas morenas que tinham fugido vieram levantar a irmãa, e todas tres foram-se soluçando. He justo dizer que um quarto de hora depois tinham-se esquecido das miserias e riam ás gargalhadas.

Entretanto a Devorante corria sem saber onde ia; porque nessa noite nebulosa não era facil caminhar em linha recta.

De quando em quando parava e escutava; porém nada ouvia senão o rumor longinquo de Paris, rumor cheio de tristeza e que inspira aos misantropos o desejo de retirarem-se deste mundo vil. A pobre coxa teria querido possuir uma voz formidavel, e gritar de maneira que fosse ouvida de um fim do mundo ao outro:

Destemido acautela-te!

Porém um momento depois temia que sua voz embora debil désse aviso aos que perseguiam o ladrão. Então lutando entre o temor de trahi-lo e o desejo de salva-lo dizia em voz baixa:

— Destemido, foge!

Correu assim durante mais de uma hora sem saber onde estava. Guiára-lhe Deos os passos, ou algum demonio perfido lh'os desencaminhára? Ella o ignorava, e a espessura da nevoa não permittia-lhe esclarecer suas duvidas.

A fadiga e a angustia que causava-lhe a imminencia do perigo paralysaram-lhe emfim as forças. Ella sentio as pernas entorpecerem-se-lhe, e pouco depois não pôde pôr um pé diante do outro. Os ouvidos zuniram-lhe, o coração palpitou-lhe como um passarinho que quer escapolir da gaiola.

A pobre rapariga parou no momento preciso, em que suas forças trahiram o ultimo arrojo de sua coragem, e murmurou assentando-se sobre a beira de uma pedra grande.

— Perdi o unico homem que teve a meu respeito um pensamento bom neste mundo!

Ergueu os olhos tristemente, e lançou a vista em torno de si para ver em que lugar estava. A lua tinha esclarecido um pouco a nevoa, e a pobresinha vio um campo grande coberto de pedras brancas, que assemelhavam-se a tumulos. No meio erguia-se uma dessas enormes rodas dentadas que servem para extrahir das entranhas da terra preciosas pedras, sem as quaes Paris teria permanecido uma burguezia; pois a Providencia querendo que uma Babilonia se elevasse dos dous lados do rio, teve o cuidado de amontoar em torno desse lugar predestinado pedreiras inexgotaveis.

Esse campo de pedras tinha em seu todo uma expressão de seccura amarga que augmentou o desespero da mendiga. Ella fechou os olhos para não ver esse quadro, e fez sobre si mesma um esforço desesperada para parar o movimento fatal e incessante dessa pendula sempre agitada, que chama-se o pensamento.

Repentinamente um grito retinio no fundo do campo, um grito terrivel, selvagem, cheio de furor e de desespero.

A Devorante estremeceu da cabeça aos pés, seus olhos arregalaram-se, seu sangue deixou de circular, e sua alma prestes a escapar ficou um momento suspensa á borda da eternidade, como um grão de areia junto de um abismo.

Passos precipitados foram ouvidos, e o Destemido appareceu diante da rapariga com o rosto coberto de sangue. Lançou-lhe um olhar cheio de reprehensão, e cahio-lhe aos pés privado dos sentidos.

A pobresinha teria talvez endoudecido nesse momento, se não tivesse ouvido correr no campo do lado da pedreira.

— Ei-los! disse ella comsigo.

Com effeito avistou tres perfis na sombra, e ouvio Mal Nutrido exclamar:

— Elle não está longe; feri-o de maneira que não correrá muito... Prepara teu premio, Malescot, taras o ladrão.

Cada uma destas palavras retinio no coração da Ruiva, como as badaladas de um enterro. Ella abaixou-se brandamente, tomou o Destemido pelos pés, e arrastou-o para tras da pedra. Depois deitou-se sobre elle como querendo protegê-lo com o seu corpo, e aguardou assim a vontade de Deos.

Os tres homens passaram correndo sem darem fé desse grupo informe occulto pela pedra.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 13[illegible].

ILEGÍVEL

MUTILADO

mos por uma engenhosa combinação dos termos conhecidos depararam com os desconhecidos. A razão munida da sciencia e da arte prestar-lhe-ha os seus auxilios, e com todas ellas reunidas traçará uma theorica do engenho humano, na qual se observem em luminosa escala, coordenadas, todas as potencias de intuição e reflexão. Deos louvado, tudo se dispõe para isso. He esta questão de tanta transcendencia em philosophia, que nos dispensa de quaesquer outros apontamentos. E muito menos prosegui-la.

Prosigamos com as nossas noticias.

Avisamo-lo na nossa passada da probabilidade, que havia de demissões. Demos-lhe já parte das de mais importancia de França. Teve lugar uma entre outras na Russia, de não pequeno valor na conjuncção actual.

Ei-la:

O conde Nesselrode chanceller do imperio, e ha longos annos à frente dos negocios estrangeiros da Russia deu a sua demissão, que foi aceita pelo monarcha, nomeando para desempenhar as funcções da vagatura, o principe Yermoloff, personagem de grande representação no seu paiz, e que vivia retirado em Moscow; ha pouco tempo que fôra escolhido para commandar em chefe a milicia da cidade onde residia, com geral contentamento e acclamações; servio no Caucaso com grandes creditos.

Esta escolha tem muita significação na presente circumstancia, e assignala claramente o triumpho da parcialidade russiana que quer a guerra com todo rigor. Empregam-se todos os meios neste sentido.

Voltando ao grande estadista, cuja demissão registramos, tem todo o jus, senão a estima, ao menos a admiração pela sua intelligencia superior; coevo da Talleirand e Metternich, camarada deste ultimo não concorreram pouco para a queda de Napoleão, e quando não la feito com o austriaco, dava-lhe que fazer. Sirva para prova a emancipação da Grecia, em que elle desenvolveu-se com perfidas insinuações para o engodar. Não o conseguio que Metternich via tão longe como o chanceller. Mas não havia outro remedio.

A Grecia emancipou-se; e como ficou? ahi esta como a doninha na bocca do sapo; joguete da Russia, e escabello do engrandecimento moscovita.

O conde de Nesselrode não he de casta slava, mas Saxonia, nasceu em Lisboa, o bordo de um navio inglez, onde seu pai fidalgo saxão estava ao serviço da Russia com caracter diplomatico. Na sua mocidade servio com muita distincção como addido a diferentes embaixadas da patria que o pai adoptara. Especialmente como conselheiro da embaixada em Paris, e alli muito considerado pelo conquistador durante as lutas do imperio napoleonico.

Corre o boato que fôra demittido por ser inclinado ao partido conciliatorio; não somos deste parecer, e admittindo o como um contrapeso, a outras razões attribuimos a principal da demissão do chanceller. Não foi só Nesselrode o demittido em S. Petersburgo, outros caracteres de influencia tambem o foram. O partido allemão teve um choque.

Aguardamos informações ulteriores, e então mais pormenores lhe daremos sobre isso que chamam na Russia partido allemão, que a nosso ver tem toda a influencia com o ministro decahido. Agora o que he certo he o ascendente do partido da guerra.

Da Inglaterra pouco ha, e a não ser o chaque mate que levou a moção de lord Ellemborough, as tentativas anãas de lord Palmerston para dar tom a secretaria da guerra, que naquelle paiz nunca mereceu attenção particular aos governantes por muitos motivos, e onde reinava ultimamente completa desordem. A moção de lord Grey para se tomar em consideração as propostas de paz, que apresenta a Russia. A boas horas fallou mylord. A Russia esta sempre prompta para dar propostas de paz. Lá se entende. Os dous barcos velhos que guardavam o reino Unido, Tory e Wig vão em temporal desfeito. Perderam o tino.

O regicida Pianori já foi executado (14 de maio), he Piemontez, e não Romano como lhe noticiamos. Procedeu-se a execução logo pela manhãa com todo o silencio.

A 15 de maio teve lugar a abertura da exposição universal em Paris, o tempo estava máo, chuvia bastante. A Imperatriz estava muito abatida, com ar de quem tinha soffrido muitissimo. Dizem que fizera todo o possivel da sua parte, afim de obter a commutação da pena capital a Pianori. O Imperador foi inexoravel, quando assistio a ceremonia da abertura parecia triste e pensativo. Que cuidados.

A fallar a verdade, custa a crer que aos nossos dias chegue ainda o descoco de certos homens a ponto de quererem engrandecer o seu partido, e faze-lo triumphar por meio do assassinio.

Pianori era instrumento de uma vasta conjuração. O inquerito ahi esta para se ver. Houve até uma communa em que se dispozeram as autoridades dando vivas indirectos.

Pianori foi assassinar; Napoleão não teve a grandeza d'alma de perdoar. Mizeria sobre mizeria.

O perdão daquelle desgraçado era um acto de sabedoria, e de longa mira de um profundo politico. Elle lhe achara o erro. O homem verdadeiramente grande he aquelle que sabe ser paciente e humilde quando convem.

As ultimas novas de Paris não são agradaveis, o imponente espectaculo da exposição não tem correspondido ao que se esperava. A carestia dos viveres he insupportavel. Gritos sediciosos cruzam-se pelos bairros mais frequentados.

Mr. Bourre, ministro francez na Persia, teve ordem do seu governo para voltar a França, onde dizem uns que substituirá Mr. Truvenel, outros, que virá occupar o lugar de Mr. de Lisle de Sry, ministro da França em Lisboa. Não ha certeza senão em affirmarem todos que Mr. Bourre he um homem habil. Já que fallamos na Persia dir-lhe-hemos que o Khand de Khiva levado por falestruas da Russia, marchara contra a primeira a testa de 30 mil homens, mas na marcha foi assassinado com os seus filhos e mais personagens superiores pelos turcomanos, que os acompanhavam e afinal desbaratados pelos Persas que sahiram ao encontro. Foi uma completa derrota.

Entremos por Portugal. A grande novidade que traz todos de bocca aberta, a pedra de escandalo, a ordem do dia em fim, he o casamento dos filhos do duque de Saldanha, que ja lhe participamos; e que tiveram lugar (as ceremonias religiosas) no dia 18 do corrente. O marechal de fardalhão a pé, depois do meio dia, e tambem depois de terem todos dado ao dente n'um lunch ricamente servido, cercado de seus amigos encaminhou-se da sua casa, que he na esquina da rua de S. Ambrozio, para Santa Isabel, afim de assistir ao desposorio de seus queridos filhos que elle ama ternamente. O joven conde de Saldanha foi nomeado marquez do mesmo titulo. E o nobre duque seu pai agraciado com o ducado de jure e herdade, vindo o joven marquez a ficar com essa honraria, logo que seja Deos servido chamar a sua presença o digno marechal, a quem jornaes inimigos deram em chamar D. João 7.º

No dia 17 deste mesmo mez deu a familia real um fastuoso baile, a 18 houve beijamão, e no dia 20 embarcaram os augustos principes para sua viagem a Paris. Foram por Bordeaux.

Está nomeado governador geral da India o brigadeiro de cavallaria Cesar de Vasconcellos, do partido progressista da situação, e muito acreditado entre os seus; leva como secretario um jornalista do governo actual Ricardo Guimarães.

As camaras prorogaram-se até 10 de junho. Chegou o engenheiro hydraulico Reny, de grandes creditos na sua especialidade, afim de observar o estado da barra do Porto, e apresentar o que entende se deva fazer para o melhoramento da mesma.

O Joaquim Pedro, joven conde de Farrobo, deu um brilhante serão na quinta das Larangeiras no dia 26.

De Hespanha são bem tristes as noticias, as correrias carlistas que até agora não assustavam pela pouca gente que acudia aos bandos, que attravessam as provincias, vão tomando um aspecto mais grave, e dão serias inquietações. Saragoça, Burgos, Navarra foram declaradas em estado de guerra, troços da guarnição tem-se reunido aos sublevados. Tudo pressagia novas desgraças em Hespanha.

O general Durando que se encarregara de formar um novo ministerio no Piemonte, não o podendo conseguir, resignou tamanho encargo. Os jornaes ja o dão em caminho para a Criméa como official do contingente sardo Ficou por conseguinte o ministerio Cavour. Damos a boa nova que está a partir desta o vapor *D. Pedro II.* da companhia Luso-Brasileira, por cuja mala remettemos e nos endereçamos a Vmc. O vapor *D. Maria II.* aqui abicou no dia 26.

Ali Bachá.

INTERIOR.

PARA

Exposição appresentada pelo Exm. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, presidente da provincia do Grão-Pará, por occasião de passar a administração da mesma provincia ao 2.º vice-presidente o Exm. Sr. Dr. Angelo Custodio Corrêa.

Illm. e Exm. Sr.—Passando a V. Exc. a administração desta provincia, tenho a honra de apresentar-lhe em cumprimento do aviso do ministerio do imperio de 11 de março de 1848, a seguinte exposição do seu estado, e das providencias que ultimamente tenho dado para a execução das diversas disposições legislativas, e ordens do governo imperial, que lhe são concernentes, e bem assim offerecer á consideração de V. Exc. algumas medidas que me parecem da mais urgente necessidade ao bom andamento dos negocios publicos; e certo de que V. Exc. mais habilitado que eu para bem conhece-los e rege-los, não só supprirá, mas tambem dará desculpa as faltas, que por ventura eu houver commettido no desempenho da missão que me foi confiada.

A tranquillidade publica tem continuado inalterada. As eleições que tiveram lugar para o preenchimento da vaga que deixou no senado o finado senador José Clemente Pereira, foram feitas com toda a liberdade e socego; as autoridades cumpriram o que eu lhes havia recommendado segundo as ordens do governo imperial, e se por ventura alguma se quiz deslisar, foi immediatamente chamada a seus deveres.

A segurança individual, e de propriedade não he ainda nesta provincia como se deve desejar em paizes bem constituidos; alguns factos criminosos contra a vida e fortuna dos cidadãos continuam apparecer, sobretudo nas reuniões dos seringueiros, e na ilha de Marajó, onde tambem o roubo do gado se não tem podido extinguir, não obstante as medidas já para esse fim tomadas. Todavia esses males, já se não apresentam na mesma escala que d'antes, e não será difficil remedia-los de todo logo que a presidencia seja habilitada com força sufficiente para distribuir diligencias e destacamentos por diversos pontos que delles mais precisam. Para bem satisfazer-se a essa e outras muitas necessidades da administração, conviria pôr-se a disposição da presidencia, um pequeno barco de vapor, e duas canhoneiras, e completar-se o numero de praças e officiaes dos corpos de linha da guarnição.

No entretanto as forças quer de mar, quer de terra aqui existentes não teem tido augmento. O governo imperial mandou ha pouco passar para o 11º batalhão de infantaria 120 praças do batalhão do Maranhão, mas ellas ainda não vieram, e nem sei quando virão, ao passo que do mesmo batalhão 11º foram desligadas as que se achavam na provincia das Alagôas. Se V. Exc. mais feliz do que eu conseguir aquelles meios de melhor fazer respeitar a lei, e a autoridade publica, ficará habilitado para fazer grandes beneficios á sua provincia, empenho no qual ha de ser certamente apoiado por toda a sua população laboriosa e sensata, e poderosamente coadjuvado pelas proprias autoridades subalternas, das quaes muitas nas circumstancias actuaes, desprovidas de forças, veem-se frequentemente obrigadas a fingir ignorancia dos crimes, ou a pactuar com os criminosos.

A guarda nacional não está ainda completamente organisada, e á meu vêr não estará como deve, em quanto não fôr alterado o processo da qualificação, pois só então será possivel cortarem-se os abusos devidos não só ao pouco zelo de alguns conselhos, como ao desejo de se augmentar o numero de guardas, para desta sorte serem creadas mais companhias ou corpos e haver maior numero de officiaes, além do patronato pelo qual se tem incluido cidadãos, que estando nas circumstancias de pertencerem aos corpos de trabalhadores, são qualificados guardas nacionaes, não conhecendo aquelles que assim praticam a dupla desvantagem de um procedimento tão contrario ás conveniencias da instituição, e aos interesses da provincia.

Tenho ultimamente mandado fornecer algum armamento e correame aos batalhões de Cameta, Gurupá, Porto de Môz e Macapá; o que veio da Europa foi distribuido pelos corpos da capital.

O corpo provincial de policia continúa a prestar regularmente o serviço a que he destinado; não foi possivel levar-se o numero de suas praças ao estado completo, decretado pela lei n. 260 da 6 de outubro ultimo, e nem estabelecer-se por ora a companhia que tem de ser empregada na policia da ilha de Marajó, de que a mesma lei trata, por não se ter ainda effectuado a reforma do regulamento de 16 de dezembro de 1852.

A instrucção publica continúa em seu tardio progresso pelas razões por mim já expendidas no meu citado relatorio: foram creadas depois delle mais 4 escolas, duas de meninas para Obidos e Porto de Môz, e duas de meninos para o segundo districto da capital e para Bragança, e supprimida a de grammatica franceza de Santarem por julga-la comprehendida na disposição do artigo 16 de lei n. 237 de 28 de dezembro de 1851, visto estar exercida por um professor interino.

Com quanto a assembléa legislativa da provincia nada deliberasse ácerca da idéa que emitti no meu citado relatorio, de se refundir o lycêu Paraense em um collegio onde se admitta o internato, recommendo-a ao illustrado juizo de V. Exc., pois me parece que pode trazer immensa vantagem á instrucção da mocidade da provincia.

O culto publico resente-se da falta de bons sacerdotes para o preenchimento das freguezias e das missões. Continuando a maior parte das matrizes a carecer de reparos, tenho tambem continuado a fornecer-lhes as quantias necessarias para esse fim, e para a edificação das novas mandei tirar a planta e orçamento d'uma que sirva de modello, casando-se por esta forma a regularidade de taes edificações com a economia dos dinheiros publicos.

Em execução da lei provincial n. 271 de 16 de outubro do anno passado mandei effectuar para os lugares nella indicados, a mudança das sedes das tres freguezias ultimamente creadas no municipio de Cametá, não obstante as representações dos respectivos parochos. Para assento de uma dellas, a de Santa Thereza de Curuçá, e da sua matriz, foram ultimamente doados por D. Margarida Joanna Pacheco, da cidade de Cameta, e aceitas pela presidencia, 100 braças de terras em quadro, como V. Exc. verá da correspondencia á semelhante respeito, e da competente escriptura que mandei archivar no thesouro publico provincial.

O estado da saude publica he felizmente satisfactorio; nenhuma das molestias contagiosas se tem manifestado, á não ser um ou outro caso de febre amarella, que não nos deve causar receios, porque pelos mappas dos mortos desde o principio do anno se vê que falleceram della apenas em janeiro 5, em fevereiro 1, em março 3 e em abril 6. As intermittentes porém teem-se tornado endemicas em alguns lugares, principalmente onde os pantanos não se acham esgotados, e onde a população, desconhecedora de seus interesses, vive por sua negligencia e das camaras respectivas, cercada de elementos de infecção.

A Santa Casa da Misericordia ainda não se acha no estado em que deve, e deseja colloca-la a sua administração, não só quanto aos seus rendimentos, como ao melhor arranjo de seus hospitaes, porém confiado em seus esforços espero que brevemente o será.

Os tres contos de réis mandados dar pela lei do orçamento vigente para o concerto e preparos internos do hospital do Senhor Bom Jesus, já foram postos a sua disposição.

A illuminação da capital tem melhorado; os lampeões e columnas de ferro por mim encommendadas em Pernambuco, ja aqui chegaram, e estão collocados.

Tendo finalisado o tempo do contrato da parte da illuminação feita por azeite, e não apparecendo quem a quizesse novamente arrematar, mandei faze-la por administração. A outra parte feita a gaz liquido, foi contratada com o cidadão João de Poule e Souza, segundo o que determina a lei n. 264 no seu artigo 23, como V. Exc. verá do respectivo contrato.

A administração municipal pouco melhoramento tem tido deixando algumas camaras, especialmente as das villas da Cachoeira e Chaves, de funccionar regularmente não obstante os esforços por mim empregados para compelli-las a cumprirem a lei de seu regimento.

A da capital continúa a esforçar-se a bem dos melhoramentos desta cidade, sobre tudo no que diz respeito ao calçamento das ruas, como V. Exc. terá occasião de notar.

Não tendo a lei do orçamento municipal n. 272 marcado quantia alguma para um advogado do partido da mesma, julguei conveniente mandar que se annunciasse, a ver se comparecia algum que se propozesse a tratar das suas causas e tombamento; e como, não obstante repetidos annuncios, só se apresentasse uma proposta do advogado bacharel Tito Franco de Almeida, que a camara julgou vantajosa, autorisei-a a aceita-la por ser uma medida necessaria. V. Exc. a achara no archivo da secretaria com a correspondencia que lhe diz respeito, e em tempo competente a levará ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, com as reflexões que entender justas.

Em cumprimento do artigo 9. da mesma lei mandei fazer o orçamento do concerto preciso á casa de suas sessões, e lh'o remetti para que desse principio a obra, calculada em 13:379$730 reis. Quanto ao mais relativo a estas corporações, refiro-me ao que sobre ellas disse no meu mencionado relatorio.

As divisões civil e ecclesiastica da provincia nenhuma alteração soffreram ultimamente; a judiciaria porém foi alterada em virtude da execução da lei provincial n. 273 de 23 de outubro do anno passado, que creou a comarca de Marajó composta dos termos situados na ilha daquelle nome, e desligou da capital o termo annexo de Ourem, reunindo-o a de Bragança. Para a dita comarca acha-se já nomeado juiz de direito, segundo me foi communicado pela secretaria de estado dos negocios das justiça, mas ainda não se apresentou na provincia esse magistrado.

A bem do serviço publico creei tambem ultimamente um novo districto de subdelegacia na povoação de Itaituba. Esta divisão não satisfaz ainda as necessidades da justiça e commodidade dos povos, e ainda a outras, mas V. Exc. sabe quanto tempo, e experiencia são precisas, sobretudo em uma provincia como esta, para adquirir-se conhecimento perfeito da menor maneira de remediar-se semelhante inconveniente.

Colonisação propriamente dita não a temos ainda na provincia, mas apenas algumas colonias militares estabelecidas, como V. Exc. sabe, em annos anteriores, e pouco tem progredido; de moderna data temos a que ultimamente mandou-se fundar nas proximidades da cidade de Obidos.

Para ella tem de vir colonos portuguezes, dos quaes ha pouco chegaram 50, seguindo para o seu destino 38 por terem 12 rescindido seus contratos, na forma de um de seus artigos. Para esses já se acham alli promptas as necessarias accommodações, como acaboi de observar, quando alli estive ultimamente, e bem assim outras estão concluidas ou delineadas, como V. Exc. poderá ver das plantas ultimamente remettidas pelo respectivo director e de suas communicações sobre este assumpto, que se acham no archivo da repartição das obras publicas. A colonia resente-se da falta de braços necessarios para os seus trabalhos, e tambem da de alguns empregados, cujos lugares não se tem podido preencher em razão de seus diminutos vencimentos.

Se a emigração da Europa espontanea continúa a ser muito diminuta, e não dá esperanças de desenvolver-se em grande escala, a introducção de emigrados por meio de contratos tem tido algum incremento nestes ultimos tempos. Durante a minha administração tem entrado na provincia por aquelle meio mais de mil Portuguezes e Gallegos, e alguns Allemães parte contratados com a presidencia para o serviço das obras publicas, e parte com os negociantes desta praça Silva & Picanço para o manejo de seus estabelecimentos, e com a companhia de navegação e commercio do Amazonas para os seus da villa da Serpa e outros serviços.

Espero que aquella cifra augmentara ainda não só em razão do novo contrato da mesma companhia com o governo imperial, mas tambem pelos que ha pouco fiz com os cidadãos João Augusto Corrêa e João Pinto de Araujo, que se obrigaram a introduzir dentro de prazos determinados o primeiro 250, e o segundo 800, sob as condições que formulei em 12 de janeiro e 4 de novembro do anno proximo passado pela autorisação das leis provinciaes ns. 226 de 15 de dezembro de 1853 e 263 de 13 de outubro de 1854.

Afim de fiscalisar-se o cumprimento desses contratos, remetti copia delles aos consules geraes do Brasil em Lisboa e Barcellona, rogando-lhes sua intervenção nesse sentido.

A cathechese e civilisação de indigeñas continua no mesmo estado, e a lutar com os mesmos embaraços, de que dei conta á assembléa provincial, e entre elles a dificuldade de acharem-se pessoas que se encarreguem das directorias parciaes, ou que desempenhem seus deveres quando dellas revestidas. Ultimamente tive participação de que para a missão de Santa Thereza do Tocantins haviam descido uns 800 indigenas da tribu « Gaviões » e que á requisição do respectivo missionario, que manifestara receios, tinha ido até lá com algumas praças, das quaes deixou algumas, o commandante do destacamento de S. João de Araguaia. O dito missionario por occasião dessa mesma descida representou-me sobre a necessidade de crear-se alli um districto de paz, e de subdelegacia de policia, bem como de um destacamento mais forte; reconhecendo fundamentos neste pedido, não pude annuir á ultima parte delle á vista da pouca força de linha de que hoje dispõe a provincia; no entretanto consultei-o sobre pessoa que podesse ser nomeada subdelegado na intenção de crear o districto de policia, e resolver posteriormente sobre o de paz; a V. Exc. caberá a tarefa de prover a essa necessidade daquelles lugares tão afastados da acção da autoridade.

O commercio e navegação da provincia continuam no seu desenvolvimento, devendo o do interior receber grande impulso do contrato celebrado ultimamente com a companhia — Navegação e Commercio do Amazonas — pelo qual foram estendidos a outros pontos desta provincia e da do Amazonas os beneficios resultantes de uma communicação rapida e commoda.

Reconhecendo a necessidade de collocar-se boias e pharoletes em alguns dos pontos da navegação interna, officiei ultimamente ao Sr. ministro da marinha indicando-lhe aquelles que me pareciam mais proprios para esse fim, segundo as informações que me foram prestadas pelo gerente da referida companhia.

O cidadão dos Estados Unidos Thomas Rainey propõe-se a estabelecer uma linha de vapores entre o porto desta capital e o da cidade de New-York, como V. Exc. verá de documentos existentes no archivo da secretaria. Se para esse fim obtiver do governo imperial as concessões que pretende, creio que muito lucrarão as relações commerciaes da provincia com aquelles estados.

Tendo mediado pouco tempo da data do meu ultimo relatorio a assembléa não posso offerecer á consideração de V. Exc. outros documentos, alem dos que alli se acham, relativos a estes importantes ramos da riqueza publica.

Não obstante esse desenvolvimento que tem tido a navegação e commercio, a renda provincial tem soffrido alguma diminuição, como V. Exc. verá dos ultimos balancetes do thesouro provincial, em consequencia da baixa do preço da gomma elastica, isto porem não deve inspirar receio de que a provincia se veja impossibilitada de occorrer as despezas decretadas para o corrente anno financeiro, em razão do avultado saldo que passou do anno anterior; mas cumpre attender que se não altear o preço daquella mercadoria, e não melhorarem outros ramos de renda, será indispensavel lançar-se mão de algum expediente para restabelecer-se o equilibrio entre a receita e a despeza.

As obras publicas quer geraes quer provinciaes continuam a progredir, não obstante lutar-se sempre com a escassez de operarios, pelo que ainda não foi possivel dar-se principio a algumas importantes, taes como; o encanamento d'agua potavel, o caes da cidade de Cametá e o mercado publico, acham-se no entretanto estas obras orçadas, e com os respectivos planos organisados. A primeira he incontestavelmente a de mais palpitante necessidade, e não está ja em andamento por não ter apparecido emprezario ou companhia que a quizesse emprehender, e por que me pareceu conveniente esperar pela chegada do engenheiro que mandei contratar em Paris, para ouvir a sua opinião á tal respeito antes de começa-la por administração. Quanto a segunda, varios negociantes e proprietarios de Cametá propozeram-me ha pouco por meio de uma petição, incumbir-se de leva-la a effeito uma vez que se reconsiderasse o orçamento feito ha tempos, a vista da alta de preços que se encontra para cá tem tido os materiaes. Neste sentido expedi ordem ao major de engenheiros Marcos Pereira de Salles, a quem enviei a dita petição.

Aquella proposta merece ser bem acolhida, não só á vista dos motivos que a determinaram, e dos termos em que he concebida, como porque penso que he esse o mais proprio senão o unico meio de effectuar aquelle melhoramento. Para supprir-se a falta do mercado publico, talvez conviesse construir-se um provisorio ao lado da Doca do Ver-o-peso, obra que está orçada em 3:413$300.

Havendo-se concluido a ponte de pedras, mandei dar principio á continuação do caes desta cidade, da sobredita doca para o castello, uma das mais importantes. Mandei tambem continuar, e acha-se em andamento o theatro que existia começado junto do palacio do governo, visto ter a assembléa decretado o seu acabamento, e não deixar que o tempo arruine o que existe feito. Ultimamente foi contratada com o cidadão Victorio de Figueiredo de Vasconcellos a conclusão do lazareto da ilha de Tatuoca, obra de ha muito reclamada pela saude publica, bem como o he igualmente a collocação de comportas nas valas desta cidade, afim de darem escoamento aos terrenos adjacentes, baixos e alagados, sem receberem as aguas das enchentes do rio que os convertem em fócos de miasmas. Tendo recebido ha pouco as informações pedidas ao ministro brasileiro nos Estados-Unidos ácerca do preço, tempo e condições porque se poderia obter alli uma barca de escavação para ser empregada na limpeza e abertura de alguns rios e furos, como foi decretado na lei do orçamento vigente, e comparando-as com as que anteriormente me haviam sido prestadas de Pernambuco pelo digno inspector do arsenal de marinha, julguei conveniente encommenda-la naquelles Estados, para o que acabo de mandar pôr pelo thesouro provincial a quantia de 20 contos de réis á disposição do mesmo ministro, que da melhor vontade se tem prestado ao desempenho dessa commissão.

A estrada projectada entre esta cidade e a de Bragança, de tão palpitante utilidade, não pôde ser ainda effectuada, apezar dos esforços que nesse sentido tenho empregado. O tenente Liscke, engenheiro da repartição de obras publicas, a quem havia incumbido da abertura da picada, depois de partir duas vezes com esse fim para Bragança e Ourem, pouco ou nada cumprio do que eu lhe havia terminantemente ordenado, em consequencia do que o fiz voltar para a côrte. Nesse entretanto o subdelegado de Ourem, de combinação com dous negociantes do seu districto, emprehenderam a sua abertura por outra direcção, e trouxeram-na até o porto do Aurá. Para reconhece-la e examina-la mandei um antigo piloto actualmente empregado na repartição de obras publicas, que na volta informou-me que tinha sido mal feita na porção de tres leguas pouco mais ou menos, que observou, visto não ter podido percorrer toda por ter adoecido no caminho. Essas informações mesmo assim incompletas, com outras ja anteriormente fornecidas pelo sobredito tenente Liscke, remetti-as áquella repartição afim de preparar sobre ellas algum trabalho relativo á referida estrada e fixar a sua melhor direcção; por isso e porque á estação ja não era propria para executa-la, á V. Exc. caberá a gloriosa tarefa de em tempo opportuno leva-la a effeito, com o que fará certamente um relevante serviço á sua provincia, ficando-me a mim unicamente a boa vontade que tive nesse negocio. A estrada de Macapá para a colonia de Pedro II foi ultimamente examinada pelo tenente commandante daquella praça, e a vista da sua informação que a deu por prompta, e na forma estipulada, mandei pagar ao seu emprezario o tenente-coronel Procopio Antonio Rôla a importancia da 2.ª prestação da quantia porque fôra contratada a sua factura. Subsistem ainda as mesmas razões de que tratei no meu relatorio á assembléa provincial, pelas quaes não poderam ter ainda principio a abertura da estrada projectada entre o Campo dos Frades e o rio Capim, em cuja direcção abriram no entretanto os indios de uma maloca da tribu Tembé, dirigidos pelo missionario de Santa Thereza do Tocantins, a picada de que fallei no mesmo relatorio, a qual tambem não pôde ser ainda examinada.

Tantas e tão importantes obras e melhoramentos só poderão ser tentados, quando, além de outros recursos a repartição de obras publicas se achar provida de todos os engenheiros que lhe são necessarios, e de cuja falta muito se resente.

O engenheiro francez Mr. Ode, contratado em Paris, por intermedio do ministro brasileiro, para o serviço daquella repartição, e que á vista das ultimas communicações do mesmo ministro ja devera estar aqui, officiou-me ultimamente de Cayenna, pedindo-me transporte para esta capital, em consequencia do que expedi para esse fim o brigue de guerra *Caliope* que devera conduzi-lo, a sua familia e a nove jardineiros, que com elle veem, igualmente contratados na sobredita cidade, para se empregarem em trabalhos de sua profissão, que projectava no Horto Botanico, e nos terrenos provinciaes da estrada de S. José, a que V. Exc. poderá dar o conveniente andamento. Na secretaria do governo encontrará V. Exc. toda a correspondencia e mais papeis relativos a este negocio, sobre os quaes deliberará em tempo opportuno, como julgar acertado.

Os corpos de trabalhadores tem melhorado alguma cousa depois das medidas que nesse sentido tenho empregado, e da publicação do regulamento de 15 de novembro do anno proximo passado, que organisei para os mesmos. Todavia ainda muito falta para colloca-los no pé desejavel, e no qual poderão prestar immensos serviços a provincia; os alistamentos não tem sido ainda feitos com regularidade, e muito o tem contrariado as qualificações indevidas na guarda nacional, como fica dito. V. Exc. com o seu reconhecido patriotismo e energia procurara' sem duvida remediar esse e outros males que affectam uma instituição tão util, e que tem por effeito immediato habituar ao trabalho e a subordinação classes ociosas e ignorantes, em proveito proprio e publico. Pelos documentos existentes no archivo da secretaria, infelizmente poucos e incompletos, podera' V. Exc. inteirar-se de alguma maneira do estado em que esses corpos se acham, e da força disponivel de que se compoem. Pouco avulta, mas mesmo assim ja esta capital e muitos districtos de fóra tem achado nella recursos para suas obras.

Tenho procurado de accordo com o administrador do correio melhorar o serviço desta repartição, e se bem que ainda não esteja elle estabelecido como convem á promptidão e regularidade da correspondencia official e particular como he de absoluta necessidade em um paiz bem constituido, acha-se comtudo em melhor pé, depois da creação das agencias da Vigia e Bragança, que estão ja funccionando. Posteriormente mandei estabelecer tambem uma agencia na villa da Cachoeira de Marojo, e comprar mais uma canoa para o serviço da de Macapá, afim de poder-se effectuar duas viagens por mez daquella villa para esta capital, em vez de uma como até aqui. E não sendo as rendas dessas diversas agencias sufficientes para gratificar os seus encarregados, assignei-lhes vencimentos fixos, submettendo-os ao conhecimento do governo imperial, que, espero, approvará essa minha deliberação.

Além do que tenho dito em outros lugares desta exposição concernente a execução de diversas leis ultimamente decretadas, passo a informar a V. Exc. do que tem tido as demais.

Para a creação da companhia de Pescadores de que trata a lei n. 245 de 6 de setembro do anno passado dirigi circulares á diversas autoridades pedindo-lhes informações que me orientassem sobre esta materia, e como mui poucas recebi, nada pude fazer e julgo mesmo que me seria difficil leva-las a effeito em razão de outros embaraços que prevejo. V. Exc. mais conhecedor do que eu de sua provincia podera' ser tambem mais feliz em realisar á bem della esse melhoramento.

Não se pôde tambem verificar ainda a execução da lei n. 230 de 20 de dezembro de 1853 e 251 de 27 de setembro do anno passado, não obstante ter feito esforços para isso, e ter chegado a um accordo com os negociantes João Augusto Corrêa e Joaquim Antonio Alves sobre as bases de um contrato para o estabelecimento de navegação a' vapor destinada a conducção de gado da ilha de Marajó para esta capital, porem ainda nutro esperança de que venha a realisar-se, para poder melhor informar a assembléa provincial a este respeito no caso da não realisação do contrato, pedi ao nosso ministro em Londres informações relativas a' obtenção de um vapor que preenchesse o fim desejado, para a vista dellas deliberar como mais conveniente fosse; essas informações já me foram remettidas, sendo esse trabalho feito pelo 1º tenente da nossa marinha o paraense Pedro Leitão da Cunha,

Em virtude da autorisação do artigo 3º da sobredita lei n. 251 tratei de lançar mão de outros meios tendentes a abastecer de carnes verdes o mercado da capital, e para isso pedi informações aos presidentes das provincias do Maranhão, Ceara', Piauhy e Parahiba sobre os preços e custo do transporte do gado daquellas para esta provincia; recebi as dos dous primeiros, e a vista dellas celebrei com o mesmo negociante João Augusto Corrêa o contrato que V. Exc. encontrara' na secretaria, e que até ao presente não teve resultado algum.

Para execução da lei n. 256 de 6 de outubro ultimo, que autorisou a reforma do regulamento de 16 de dezembro de 1852, nomeei uma commissão composta dos cidadãos Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, e Antonio Ricardo de Carvalho Penna, incumbida de apresentar-me um trabalho sobre o qual confeccionasse definitivamente um novo regulamento; este trabalho acha-se pendente da ultima revisão da commissão, e breve sera' apresentado; e a' V. Exc. pertencera' a tarefa de reduzi-lo a regulamento e de executar suas disposições e providencias que devem ser energicas para extirpar-se de uma vez o roubo que dizima o gado daquella ilha e promover-se a sua producção.

Em consequencia da autorisação do artigo 40 § 15 da lei do orçamento vigente, elevei por portaria de 27 de outubro do anno passado a 120 réis a taxa da libra de carne verde com as declarações constantes do mesmo §. De então para cá tem havido regularmente carne no mercado, salvas pequenas interrupções, não posso afiançar a V. Exc., mas he de crer que aquella medida contribuisse de algum modo para este resultado.

Em execução do § 2 do artigo acima citado, expedi em 28 de novembro o regulamento para a fiscalisação do imposto a que foram sujeitas as canôas empregadas no commercio denominado de regatão, e ha pouco recommendei ás autoridades policiaes do interior que praticassem pela sua parte todas as diligencias para serem cumpridas as suas disposições.

A reforma das collectorias de rendas provinciaes, autorisada pelo mesmo artigo 40, ainda não foi levada a effeito, tenho porém incumbido ao inspector do thesouro publico provincial a apresentação dos dados necessarios para sobre elles formular-se o respectivo regulamento, e espero que V. Exc. ficará brevemente habilitado para organisa-lo.

O artigo 34 da mesma lei tambem não foi executado, mas tenho recommendado ao digno capitão do porto o emprego dos meios de fazer acabar com os inconvenientes que trazem á fiscalisação das rendas, os desembarques nos fundos das casas que deitam para o rio.

A' vista do adiantamento que tem tido os trabalhos da doca do reducto feitos pelos trabalhadores, mandei estabelecer alli o ponto de conferência de que trata o § 5 do referido artigo.

Em officio do 1.º de fevereiro do corrente anno prestou-me o nosso ministro em Paris as informações que lhe pedira, afim de dar execução ás leis n. 249 de 11 de setembro, e 257 de 6 de outubro do anno passado, que autorisou a presidencia a contratar na Europa algumas irmãs de caridade e uma parteira professional para servirem na provincia. Dessas informações resulta que as primeiras não se poderão obter em quanto durar a guerra do Oriente, por serem muitas as requisições dellas pelo governo francez para os hospitaes da Criméa, e que a ultima, madame Chanfourniez, cujas habilitações abona o mesmo ministro, propõe condições taes que não julguei conveniente contratá-la, parecendo-me mais facil consegui-la de alguma das nossas provincias, sobre o que V. Exc. deliberará como melhor entender.

Tendo mandado sobr'estar, em cumprimento do § 11 do artigo 40 citado, na venda das cincoenta acções da companhia—Navegação e commercio do Amazonas—pertencentes á esta provincia, foi a minha ordem recebida ainda á tempo e continuam as mesmas á existir em poder do procurador por mim escolhido, o negociante do Rio de Janeiro, José Lopes Pereira Bahia.

Das desapropriações decretadas pela lei n. 247 de 6 de setembro do anno proximo passado, estão umas em andamento e outras effectuadas, entre estas a da pequena varanda e terreno do convento de Santo Antonio, de que trata a mesma lei, para que obtive a competente autorisação do governo imperial, e a do terreno contiguo ao predio que pertencia ao Dr. Cantão, situado no largo do quartel. Este predio foi tambem comprado pela quantia de 25 contos de réis para nelle estabelecer-se o collegio de educandas, e as obras que mandei fazer no mesmo para servi aquelle fim, acham-se bastante adiantadas. Ao lado delle existe uma pequena porção de terreno, cuja annexação lhe he necessaria. Se V. Exc. conseguir effectuar a sua compra, estou certo que a assembléa legislativa provincial approvará essa medida tão util. Intentei-a, mas depois de ajustado o preço, foi desfeito o ajuste pelos procuradores do proprietario.

Em execução do sobredito artigo 40 § 6 celebrei um contrato com o actor Francisco de Salles Guimarães e Cunha, em 15 de fevereiro ultimo, pelo qual se sujeitou, além de outras, ás diversas condições declaradas no mesmo §, e para a fiscalisação deste contrato nomeei inspector do theatro, na forma de um de seus artigos, o Dr. Francisco José Furtado.

Tratando de dar execução a lei n. 250 de 25 de setembro do anno proximo passado, que declarou incompativel o exercicio de professor publico com o de outros empregos, fiz ver a diversos professores do lyceu Paraense, que deviam optar entre esses lugares e outros que occupavam fora delle, em consequencia do que optou pelo professorato o bacharel João Baptista Passos, professor de Historia e Geographia, que accumulava o emprego de juiz de orphãos do termo da capital. O professor de geometria João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha declarou-me, porém, que optava pelo seu lugar de inspector do thesouro publico provincial, salvo o seu direito á vitaliciedade inherente ao magisterio, que elle julga não poder ser prejudicada pela dita lei, por não dever ter esta effeito retroactivo, e mesmo á vista dos termos em que he concebido o seu artigo 1.º, em que se trata de incompatibilidade de exercicio; attendendo a estas razões, que me pareceram fundadas, provi interinamente a cadeira que era por elle regida, deixando a decisão final desta questão a assembléa provincial, a cujo conhecimento V. Exc. a levará.

Quanto ao professor de inglez João Wilckens de Mattos, entendo que abandonou a sua cadeira, e que esta se deve considerar vaga, e no caso de ser provida, visto como deixou o mesmo de ser domiciliario desta provincia, passando a se-lo da do Amazonas, onde além de outros empregos, exerce o de chefe de estado-maior da guarda nacional que exige aquella condição.

Não usei da autorisação que me foi conferida pela lei n. 270 de 16 de outubro do anno passado, para conceder aposentadoria aos professores padre Jacob Pestana de Vasconcellos, Marcello Borges Trovão, e professora D. Anastacia do Espirito Santo de Andrade, contando-se-lhes o tempo que ensinaram particularmente, por que me não parece justa semelhante disposição.

Acha-se em execução a tabella de emolumentos da secretaria do governo, organisada em virtude da lei n. 255 de 6 do sobredito mez, tendo sido distribuido pelos seus empregados, segundo ahi se dispõe, os emolumentos que existiam arrecadados em mão do official-maior. O pessoal desta repartição foi elevado em conformidade da sobredita lei.

As ordens imperiaes de que me parece necessario fazer aqui menção especial, são as que se referem a execução da lei e regulamento das terras publicas, ao estabelecimento do côrte de madeiras do districto do Acara e á organisação da companhia de aprendizes marinheiros.

A execução da sobredita lei e regulamento das terras publicas começa a effectuar-se nesta extensissima provincia, embora lutando já com difficuldades provenientes da falta de execução das autoridades a quem incumbe prestar as informações necessarias. Todavia em fins de fevereiro partio o inspector geral das medições, com os seus empregados, para os municipios de Bragança e Ourem, que me pareceu reunirem condições mais proprias para terem a preferencia. A repartição não se acha ainda completamente montada na capital, e não tem podido por ora funccionar, visto como isso suppõe a confecção de trabalhos preliminares, que só podem ter lugar depois de obtidos todos os esclarecimentos das autoridades acima designadas. Nestas circumstancias prover desde já todos os logares d'aquella repartição que se acham creados, seria sobrecarregar o Estado com uma despeza inutil. Isso se poderá fazer depois de confeccionados aquelles trabalhos, e dos que forem executados pela inspectoria das medições.

Para dar principio ao côrte de madeiras no districto acima designado, partio ultimamente o director nomeado, capitão tenente Achilles Lacombe, mas os embaraços que tem encontrado em obter trabalhadores, não obstante as providencias por mim expedidas, tem dado motivo a que os trabalhos preparatorios de tão util estabelecimento não marchem com a conveniente presteza, e para consegui-lo será necessario empregar-se medidas energicas.

Para levar-se a effeito a organisação da companhia de aprendizes marinheiros, tenho expedido as convenientes ordens incumbindo ao inspector de marinha nesta capital, e ao capitão de mar e guerra Pedro da Cunha em Obidos, e nos demais municipios aos respectivos juizes municipaes, o alistamento dos menores que devem compô-la, na fórma do decreto de sua creação n. 1517 de 4 de janeiro ultimo.

Devo por ultimo informar a V. Exc, que em 17 de outubro do anno proximo passado me dirigio de Lisboa Clemente A. de O. Mendes d'Almeida uma proposta pela qual se obriga a extrahir dos archivos de Lisboa, mediante certas condições constantes da mesma proposta, copias authenticas de documentos importantes que alli existem relativos á esta provincia, afim de serem recolhidas ao da secretaria do governo. Como a acceitação dessa proposta, alias digna de acolhimento, exigia despezas para as quaes não estava autorisado, assim o fiz saber ao dito Mendes d'Almeida, pedindo-lhe entretanto algumas informações sobre a materia da mesma, e declarando-lhe que levaria ao conhecimento d'assembléa provincial, para toma-la em consideração; o que V. Exc. fará se assim o entender acertado.

Antes de finalisar esta exposição, julgo conveniente informar igualmente a V. Exc. que certas exigencias do consul inglez nesta cidade, tendo ultimamente difficultado os enterramentos no cemiterio protestante, varios cidadãos estrangeiros desta e de outras religiões, aqui residentes, acham-se resolvidos a fundar outro, e parece-me muito acertado prestar-se-lhes todo o auxilio para o conseguirem. Com isso não só lucrará a saude publica, como tambem a administração, por que evitar-se-hão certas complicações que já por vezes tem apparecido. E tanto mais necessaria he essa medida na epoca presente em que a emigração começa e terá de desenvolver-se para o futuro. O novo cemiterio pode ser edificado ao lado e no mesmo alinhamento do actual, e bom será que V. Exc. continue a empregar algum meio para facilitar o seu aforamento ou cessão para aquelle fim.

Nada mais tenho que acrescentar para instruir a V. Exc. sobre o estado da administração desta interessante provincia, que me foi confiada, e por cuja prosperidade se mais não fiz, foi por que não pude. V. Exc. que melhor conhece seus elementos de progresso e seus recursos, que já por vezes a tem dirigido com tanto patriotismo, e imparcialidade, ha de por certo ainda agora fazer-lhe grandes beneficios, e procurar eleva-la á posição de que he digna; pelo que desde já felicito a V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia do Pará 14 de maio de 1855.

Sebastião do Rego Barros.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 15 de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, os pretos escravos Manoel e Domingos, por estarem furtando vinho em uma pipa que se achava junto á alfandega.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de junho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor portuguez *Pedro II* entrado hontem de Lisboa, via Madeira, Tenerife e San Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes daquella corte que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e mais varias gazetas portuguezas que alcançam até 28 de maio proximo passado.

Como sabemos que os leitores estão anciosos por saberem noticias da questão oriental, começaremos por dizer-lhes o que ha a este respeito.

Sebastopol ainda resiste e responde ao fogo dos alliados, o qual bem que mais moderado que ao principio, todavia não tem cessado um só dia.

Os Francezes abandonaram as emboscadas russas que haviam tomado, segundo noticiámos á chegada do *Solent*, mas no dia 2 de maio conquistaram outras e nellas postaram em bateria umas 40 peças de artilheria.

O sitio da fortaleza vai-se estreitando cada vez mais; entretanto sua guarnição quasi todas as noites faz novas sortidas.

De uma e outra parte tem-se feito saltar differentes minas; varios depositos de polvora tem feito explosão, tanto nas fileiras alliadas, como nas russas, e apezar de tão destructivos meios, nenhuma vantagem consideravel tem sido obtida.

Tinham sido transportadas para Sebastopol 2,400,000 libras de polvora e 700 carros carregados de material de guerra.

O exercito russo fora dessa fortaleza era avaliado em 180,000 homens, e segundo participam de Odessa o general Osten-Sacken seu commandante, o qual acaba de ser nomeado conde pelo czar Alexandre II, contava com elles poder atacar os alliados com feliz exito, pondo termo em breve á luta. Todavia pensamos que isso he mais facil de dizer-se que de effectuar-se, porquanto a ser verdade o que publicam as folhas inglezas e francezas, o exercito alliado acha-se hoje em grande força e bem provido de todo o necessario.

O *Times* tratando deste ponto, exprime-se do modo seguinte:

« Neste momento tudo depende do emprego que se fizer do bello exercito alliado, reunido na Criméa. O general Bosquet dispõe de 30,000 homens de infantaria, 3,000 de cavallaria, e 96 peças de artilharia.

O corpo do general Pelissier conta 20,000 homens.

As reservas do caminho de Constantinopla montam pelo menos a 20,000 homens, incluindo o exercito de sitio, as forças dos nossos alliados não são inferiores a cem mil homens.

« O exercito inglez tem a força que tinha quando desembarcou; se acrescentarmos a estas forças o contingente sardo de 10 a 12,000 homens, e o exercito de Omer-Pachá, vê-se que os generaes alliados dispõem de forças sufficientes para emprehenderem uma operação importante contra os exercitos russos que estão em campo, sem serem obrigados a levantar o sitio de Sebastopol. »

Além desta força já existente na Criméa, esperava-se brevemente alli um reforço de 80,000 homens.

O general Canrobert que succedera no commando das tropas francezas ao fallecido Saint Arnaud, acaba de dar a sua demissão deste posto, permanecendo todavia no campo da honra a compartilhar o perigo com seus camaradas.

Eis como elle pedio a sua demissão e a resposta que lhe foi dada:

« Criméa 16 de maio.

« A minha saude exhausta não permitte continuar no commando em chefe; portanto, o dever para com o meu soberano e o meu paiz obriga-me a sollicitar que Vmc. digne confiar este commando ao general Pelissier, chefe habil e de consummada experiencia. O exercito, que lhe entregarei, esta intacto, aguerrido, fervoroso e cheio de confiança.

« Rogo ao imperador que me deixe nelle um lugar de combatente a testa de uma divisão.

« O ministro da guerra dirigio ao general Canrobert esta resposta:

« Paris 16 de maio, ás 11 horas da noite.

« O imperador aceita a vossa demissão, magua-se de que esteja alterada a vossa saude. Felicito-vos pelo sentimento que vos move a querer ficar no exercito; commandareis não uma divisão [illegible] de, mas o corpo do commando do general [illegible]. Entregai a este general o commando em chefe. »

O conde de Nesselrode fôra demittido do cargo de chanceller que ha tantos annos exercia.

Eis o que se lê a este respeito no *Jornal do Commercio* de Lisboa:

O *Morning Herald*, repitindo a noticia já sabida da demissão do conde de Nesselrode accrescenta:—

« O despacho que nos transmitte o nosso correspondente de Vienna he mui importante, porque mostra a resolução do governo russo de proseguir a guerra com vigor. Todos sabem que o conde de Nesselrode era um partidario declarado da paz com as potencias occidentaes; a sua retirada do gabinete e a escolha do principe Yermoloff para substitui-lo são igualmente significativas.»

Em virtude de terem a França e Inglaterra rejeitado as ultimas propostas enviadas pela Austria, parece que esta potencia se conservará neutral na luta empenhada e que esta mesma linha de conducta terá toda a Allemanha, em quanto a Russia a não obrigasse ao contrario. Corria que as duas primeiras potencias lhe tinham enviado um ultimatum exigindo a sua decisão, entretanto o czar querendo dar a Allemanha provas convincentes de amizade e consideração, declarara ultimamente que, qualquer que fosse o resultado da actual guerra, manteria por sua parte os dous primeiros pontos concordados nas conferencias de Vienna.

A mesma causa que dera lugar á modificação do ministerio francez parece que produzira uma igual operação no inglez.

Lord John Russell acha-se divergente de seus collegas. Elle bem como Mr. Drouyn de Lhuys, plenipotenciario francez nas conferencias de Vienna, erão de opinião que as propostas russas deviam ser aceitas, pois continham condições sobre as quaes se podia contratar para ter a paz, entretanto os respectivos governos decidiram de outro modo como já sabem os leitores.

Acerca disso importa dizer que ultimamente se organisára na Inglaterra um partido denominado da paz, que vai tendo grande incremento.

Eis o que a este respeito se lê na *Independencia Belga*:

« Mas temos de noticiar uma proposta das mais importantes de que o conde Grey tomou a iniciativa na camara dos lords. O nobre lord annunciou que proporia a' assembléa que votasse uma mensagem a' rainha, na qual a camara declarasse que as contra-propostas da Russia constituem uma base que pode aceitar-se para continuarem as negociações da paz.

« Todos sabem que o conde Grey he um estadista serio, um dos chefes do partido Wigh; foi ja por differentes vezes ministro da corôa, e pode com razão suppor-se que se não animaria inconsideradamente a um passo desta natureza. Se annunciou uma proposta no sentido pacifico mais franco, he porque sabe que ha mais alguem que a sustentara'. Portanto, o partido da paz levanta o seu estandarte sem rebuço n'uma das duas camaras do parlamento de Inglaterra.

« He um facto muito importante. He um symptoma de que a opinião que deseja a paz vai tomando incremento na Inglaterra, na propria occasião em que a rejeição das propostas austriacas pelos gabinetes de Londres e de Paris parece desvanecer todas as esperanças pacificas. O mesmo modo de pensar existe tambem em França, e muita gente acredita que ainda não esta' de todo perdida a possibilidade de se chegar a um accordo; bastaria, dizem, um successo um pouco significativo na Criméa por meio do qual a honra militar das potencias occidentaes recebesse a satisfação a que tem direito, para que ellas se mostrassem mais faceis em transigir com a Russia. »

No *Jornal do Commercio* de Lisboa de 23 do passado lê-se o seguinte:

« Na sessão de 14 na camara dos lords, lord Ellenborough apresentou a sua proposta tendente a censurar o ministerio pelo modo porque tem dirigido a guerra, e a pedir á rainha que escolha para os seus conselhos homens que saibam e possam dirigir a guerra com mais feliz exito do que os actuaes ministros. O autor da proposta sustentou-a n'um violento discurso, dizendo que lord Palmerston frustrou as esperanças de todos quantos julgavam achar nelle o homem que devia pôr a guerra n bom caminho. O nobre lord censurou as principaes operações da guerra, a expedição de Eupatoria e de Sebastopol, bem como a do Baltico por falta da necessaria previsão para bem a dirigir.

Lord Panmure responde energicamente ao lord da opposição, e diz que se admira que o nobre par se constitua orgão da opinião publica para censurar o ministerio, esquecendo-se que elle e os seus amigos ainda ha pouco tempo não conseguiram organisar um ministerio; o ministro da guerra repellio depois muitas das razões já allegadas pelo duque de Newcastle, e outras para justificar até certo ponto os desastres e a má direcção da guerra. Outros lords discorreram em diversos sentidos, e afinal foi regeitada a proposta de lord Ellenborough por 181 votos contra 71.

No dia 15 de maio abrio-se a exposição universal de Paris. O imperador e a imperatriz assistiram a este acto solemne. O principe Napoleão, presidente da commissão imperial, pronunciou um discurso, expondo succintamente os trabalhos da commissão. Diz o principe, que os expositores não são menos de 20,000; 9,500 dos quaes pertencem á França, e o resto 10,500 aos paizes estrangeiros.

Apresentaram-se alguns expositores russos, que foram collocados entre as tribus eslavonias, visto não se ter reservado espaço para a Russia.

O imperador respondeu:

« Meu charo primo:

Collocando-vos á frente de uma tão importante commissão, quiz dar-vos uma prova evidente da minha confiança, e lisongeio-me de que a justificareis. Rogo-vos que em meu nome apresenteis os meus agradecimentos á commissão pelo zelo infatigavel e intelligente que tem desenvolvido.

Congratulo-me por abrir este templo da paz, que convida á concordia todas as nações.

No dia 16 o lord-maire deu um banquete aos ministros.

Os convidados eram 270.

O correspondente do *Times* de Paris dá conta da execução do regicida Pianori. Foi decapitado as 5 horas da manhã do dia 14, na praça da prisão a esse fim destinada. Mui poucos espectadores assistiram á execução.

O procurador da corôa visitou-o uma hora antes da execução, para saber se elle tinha algumas declarações que fazer. Respondeu com uma secca negativa. Vestiram-lhe a camisola dos parricidas, cobriram-lhe a face com um véo, e marchou descalço. Ia bastante pallido, mas nos seus ademanes mostrava serenidade, ainda que revellava algum esforço para aparentar tranquillidade, o que bem se lhe conhecia pela contracção dos musculos da parte inferior da face.

Quando chegou ao cadafalso bradou « Viva a republica. » Nos « faubourgs » corria que não fora Pianori o executado, mas um manequim, sendo o verdadeiro Pianori mandado para fora do paiz com um passaporte!

Pianori recusou por muito tempo os soccorros espirituaes que lhe offerecia o capellão da prisão. Porém quando se desenganou de que ia morrer, consentio em ouvir as consolações de igreja.

Não se sabe se fez algumas declarações ao sacerdote. Disse apenas—Confesso que sou culpado, mas saberei morrer.—Pedio que o dinheiro que lhe encontraram quando foi preso, seja remettido á sua familia, porque disse elle, « lhe matará a fome por alguns dias » porém não mostrou grande sentimento alludindo aos seus.»

A Hespanha ficára em máo estado. Os carlistas levantaram o estandarte da revolta em varios lugares, mas o congresso declarou que habilitaria o governo com todos os meios necessarios para debela-los.

No seguinte numero seremos mais minuciosos.

ERRATAS.

No relatorio medico, publicado hontem neste *Diario*, logo na 4.ª linha da 1.ª columna, onde se lê 20 annos—lêa-se—22 annos; na 86 linhas da 2.ª columna, onde se lê 70 annos—lêa-se—78 annos; na 3.ª conclusão, onde se lê substituindo—lêa-se—substituindo; na 6.ª conclusão, onde se lê fortuitos—lêa-se—fortuitas; e onde se lê e que de certo—lêa-se—o que de certo.

CORRESPONDENCIA.

Reclamação do juiz de direito do Rio Formoso contra as inexactidões da copia de sua sentença impressa no Diario de 28 de maio ultimo.

Illms. Srs. redactores.—Rio Formoso 5 de junho de 1855.—Hontem chegaram as minhas mãos os ultimos numeros do seu apreciadissimo *Diario*, de que sou assignante.

Achei no de 28 do mez passado impressa a minha sentença de provimento de aggravo entre partes, os senhores coronel Menezes de Drummond e tenente-coronel Bandeira de Mello, sendo precedida de uma epigraphe que a dá como prova de illustração. Agradeço muito os bons desejos do editor. Mas, como apezar de meus esforços ainda não pude attingir aquella qualidade, elle (sem o querer) expôz a sentença ao severo rigor de analyse que Horacio exige naquella sua apostrophe da arte poetica —*Quid dignum feret hic tanto promissor hiatu?*— E o resultado será o prognosticado pelo mesmo poeta. Os homens da sciencia hão de encontrar na sentença defeitos de que eu não posso salva-la, porque são filhos de minha invencivel insufficiencia propria. Eu não quizera pois ve-los ainda mais vulgarisados pelo prelo. A sentença he um documento publico, não tenho direito de impedir a impressão della; mas ninguem me pode anferir o de exigir, que a copia seja fiel ao original. Notaveis desconformidades appareceram, e he isso o que me obriga á presente reclamação publica, protestando antes de tudo, que faço inteira justiça ás intenções do editor, isto he, de que não teve o fim de submetter-me ao latego da critica, de cujo rigor já terei sido victima innocente na parte que toca a essas desconformidades que penso serem-me prejudiciaes. A assentuação e pontuação discrepam do original; mas, discretos leitores sabem perfeitamente que aquelles pequenos caracteres facilmente e muitas vezes escapam á vista, e ao correr do bico da penna; e, por tanto, te-los-hão supprido, quer os attribuissem ao original, quer a copia. O mesmo direi das lettras trocadas umas por outras, quando não façam mudança e alteração ao sentido das palavras ou phrases. Mas, além da substituição de algumas palavras, o que não pode acabar comigo, foi o deixar passar em silencio os *additamentos*, e sobre tudo um delles, de que fallarei em ultimo lugar. Quanto a pontuação refiro para exemplo a seguinte do original.— *O cao he pois de aggravo e tomo delle conhecimento. Processado pelo juiz municipal de Serinhaem etc.*— A copia substitue aquelle ponto por dous pontos, e coherente consigo mesma começa o segundo periodo por lettra pequena. Nos ablativos latinos de que usei na palavras—*jure aut injuria*— um duplo e simultaneo descuido da copia subtrahio o accento circumflexo, e mudou a syllaba *a* em *æ* ditongo, escrevendo por tanto—*jure aut injuriæ*—

Quanto a substituições de palavras diz, por exemplo, o original — *flagrante perturbação da ordem publica á que releva oppôr um remedio prompto*— A copia diz—*releva por um remedio.* — Por e oppor não são synonimos.

Nada importa; mas nem por isso he menos uma desconformidade a que resulta da seguinte suppressão e simultaneo additamento; diz o original— *entre o aggravante coronel Menezes e o aggravado tenente coronel Bandeira de Mello.* A copia omitte as palavras *tenente coronel*, e as substitue pelas palavras *Francisco Antonio.*

Em outra parte diz o original— *Perante este aggravou para a relação o coronel Menezes.*— A copia diz— *Presente este aggravou.* — Assim ficou inintelligivel o sentido da minha expressão. Passo agora aos additamentos.»

A simples assignatura do meu nome prepoz a copia as palavras— *O juiz de direito*— palavras estas que eu alli não escrevi por fidelidade ao estylo immemorial, e nunca interrompido de todos os juizes que no fim das sentenças sóem não ajuntar as suas assignaturas as declarações de emprego. E ninguem, será capaz de apresentar com tal ou semelhante declaração uma só sentença minha de tantas que proferi em tres provincias do imperio no decurso de 12 annos, desde que sou magistrado temporario ou perpetuo. Mas isto he nada, quando por algum lapso eu infringisse aquella pratica, pediria absolvição, allegando uma excepção nova fundada no principio— *quod abundat non nocet.* — O que tomei em maior consideração foi o figurar-me a copia como havendo dado ao superior tribunal da relação a denominação de—Faculdade.— Cousa singular! Diz a copia—*distando a extrema do seu termo menos de 15 leguas da séde do tribunal da relação, á esta faculdade, e não á mim, compete a decisão!* Entretanto o ori-

ILEGÍVEL

MUTILADO

ginal so diz—*á esta e não á mim compete a decisão.* Isso em mim não fôra um *simples* neologismo, ás vezes toleravel ás vezes necessario ; fôra um atrevimento inexcusavel, por emprestar aquelle corpo judicial um nome extranho ao legal e sacramental de tribunal. Tal nome sabem todos, só tem pertencido á corpos de ensino de sciencias elevadas : he por isso, que o poder legislativo do nosso imperio, ha pouco, mudou aos nossos cursos medicos e juridicos o nome de *academias* pelo de *faculdades*. La está a minha sentença escripta nas folhas dos autos sem nenhum borrão, rasura, emendas, nem entrelinhas, vista por tantos desde o momento de sua publicação e recolhimento ao cartorio. Não ha lá uma só vez a palavra faculdade.

Concluirei pedindo encarecidamente a quantos por algum motivo queiram publicar e imprimir as sentenças de minha lavra, que as copiem taes quaes para que eu não carregue com as consequencias de descuidos e erros outros que não sejam os meus proprios.

Dos benevolos leitores solicito a desculpa do enfado que lhes dei com a minha defeza, e talvez a de verem de novo transcripta a tal sentença igual á dos autos, qual sahio da minha fraca penna, se eu tiver tempo de traslada-la, implorando para a mesma a possivel indulgencia.

Sou, com muito respeito e estima, de Vmcs. leitor assignante, e menor dos criados. — *João Baptista Gonçalves Campos.*

Aggravado foi o aggravante coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, pelo despacho proferido a folhas 30 v. pelo juiz municipal 3.º supplente deste termo do Rio Formoso. Pois, com quanto na forma extrinseca desse despacho, o juiz *á quo* pareça adiar a declaração de sua competencia ou incompetencia e a consequente solução do conflicto que travou com seu collega de Serinhaem, he com tudo certo que, na substancia desse despacho, elle indirectamente indeferio a petição do aggravante que lhe requer que se julgue incompetente. Esse indeferimento produz o grave inconveniente de permanecer por mais tempo a intervenção simultanea de dous juizes iguaes e de diversos termos dando ordens e decisões encontradas sobre o mesmo objecto, o que importa uma flagrante perturbação da ordem publica, á que releva oppor um remedio prompto. A existencia dos factos consummados nos processos da questão de manutenção de posse entre o aggravante coronel Menezes e o aggravado tenente coronel Bandeira de Mello he indubitavel : e na questão de competencia ou incompetencia, que agora se agita, só resta applicar a disposição de direito.

A materia consistente em direito he de per si mesma provada, e basta ser allegada sem necessidade de ser articulada. He portanto comportavel a forma da petição do aggravante á fls. 15 e 16, e por consequencia digna de ser decidida cathegoricamente, com mor razão depois de ouvidas sobre ella ambas as partes litigantes, como foram mandadas ouvir pelo despacho a fls. 25, e a vista da impugnação e sustentação de sua materia á fls. 25 v., 26 e 27. O caso pois he de aggravo, e delle tomo conhecimento.

Processado pelo juiz municipal supplente de Serinhaem o interdicto *uti possidetis* á requerimento do aggravante coronel Menezes, contra o aggravado tenente-coronel Bandeira, concedeu aquelle juiz mandado de manutenção de posse das terras questionadas ao autor coronel Menezes.

No processo oppoz o réo Bandeira excepção *declinatoria fori*, que foi recebida pelo Dr. juiz municipal de ambos os termos (Serinhaem e Rio Formoso) ; mas, retirado este juiz para a sessão da assembléa legislativa provincial de que he membro, reassumio o juiz municipal supplente de Serinhaem a jurisdicção plena no seu termo *ex vi* do decreto n. 276 de 24 de março de 1843. Perante este, aggravou de petição para a relação o coronel Menezes, do despacho de recebimento da excepção proferido pelo juiz effectivo.

No processo daquelle aggravo, entendeu o juiz supplente *á quo* de Serinhaem dever reformar, como reformou, o despacho do mesmo juiz effectivo, e consequentemente regeitou a excepção (artigo 20 do regulamento de 15 de março de 1852.)

Por seu turno, o réo excipiente Bandeira, aggravou tambem desse ultimo despacho de não recebimento da excepção ; mas ainda então o juiz supplente *á quo* de Serinhaem repellio a expedição desse aggravo.

Não me cumpre aqui examinar se elle assim sempre obrou *jure aut injuria*, e menos conhecer se bem ou mal sustentou-se competente ; por quanto, distando a extrema do seu termo menos de 15 leguas da séde do tribunal da relação, á esta e não a mim compete a decisão —Regulamento de 15 de março de 1842, artigo 8.º n. 2.

Assim se consummou aquelle facto, de ficar o juiz de Serinhaem na posse exclusiva de jurisdicção sobre a questão do interdicto *uti possidetis*, que processou e prevenio entre o autor Menezes e o reo Bandeira, sobre limites de terras do engenho Carrapato, pertencente ao segundo, e o engenho Jacyrú do de dominio do primeiro, e tudo proximo as extremas dos termos contiguos Rio Formoso e Serinhaem. Este facto exclue á qualquer outro juiz igual, de ingerir-se na mesma materia. A este juizo de direito só cabe hoje pronunciar e manter este facto como tal, visto como ao mesmo juizo não compete conhecer do direito da competencia daquelle juiz.

Assim, pois, estabelecido e mantido o facto da posse daquella jurisdicção, fica manifesta a exclusão do juiz municipal supplente do Rio Formoso, para não poder ingerir-se, como se ingerio, na materia da competencia ou da prevenção do juiz de Serinhaem, e menos para conceder, como concedeu ao réo, ora autor, Bandeira de Mello, um igual mandado de manutenção de posse nas mesmas terras da questão, visto como o referido Bandeira ou perdeu ou deixou sopitar em Serinhaem os seus recursos.

Portanto, mando que o juiz *á quo* supplente do Rio Formoso, reforme seu despacho, declare-se incompetente ou inhibito em tal causa, annullo consequentemente todo o processado, e mande pôr de nenhum effeito o seu mandado de manutenção que concedeu ao autor Bandeira de Mello, pagas ás custas por este.

Rio Formoso 11 de maio de 1855.

João Baptista Gonçalves Campos.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Estabelecimentos de caridade.

Illma. Sra.—Deos he a fonte inexhaurivel de todo o bem ; a elle unicamente devemos render graças : todavia a pessoa benificente torna-se credora de profundo reconhecimento, e adquire incontestavel direito ás nossas homenagens. V. S. acaba de fazer grande beneficio á humanidade, doando aos hospitaes e a casa dos expostos desta cidade as suas propriedades. A administração geral dos estabelecimentos de caridade, que dellas tomou posse, deixaria de cumprir o seu dever, se, em nome dos desvalidos, não manifestasse a V. S. os seus respeitosos agradecimentos. As obras de caridade, Illma. Sra., são thesouros, que nem os vermes roem, nem os scelerados roubam ; elles são guardados no céo para plena recompensa. Deos felicite e guarde a V. S. por muitos annos. Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de junho de 1855.—Illma. Sra. D. Joaquina Maria Pereira Vianna.—*Mr. Francisco Muniz Tavares*, presidente.—*Antonio José Gomes do Correio*, escrivão.—*José Pires Ferreira*, thesoureiro.—*João Pinto de Lemos Junior*, vogal.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	153:269$395
Idem do dia 15	11:197$480
	164:466$875

Descarregam hoje 16 de junho.

Barca ingleza—*Town of Liverpool*—mercadorias.

Brigue brasileiro—*Maria*—farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	20:611$782
Idem do dia 15	2:266$271
	22:878$053

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	1:936$402
Idem do dia 15	73$253
	2:009$655

Exportação'.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Sagitario», de 266 toneladas, conduzio o seguinte : —38 pipas e 36 meias ditas aguardente, 20 pipas espirito, 635 saccos e 100 barricas com 3.980 arrobas e 24 libras de assucar, 160 saccas com 855 arrobas e 24 libras de algodão, 100 rolos salsa parrilha, 1,343 meios de sola, 2,000 courinhos de cabra, 70 saccos feijão, 216 caixas velas de carnauba, 14,000 cocos com casca.

Parahiba, hiate brasileiro «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte : — 190 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 15 saccos arroz, 1 dito cola da Bahia, 2 rolos salsa parrilha, 1 caixão velas de carnauba, 30 cocos para agua, 1 portão e 1 bomba de ferro, 5 saccos café, 2 ditos carnauba.

Aracaty, hiate brasileiro «Invencivel», de 37 toneladas, conduzio o seguinte : — 238 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 73 caixões doce de goiaba, 1 mesa de pinho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	11:970$340
Idem do dia 15	1:771$520
	13:741$860

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	27:921$366
Idem do dia 15	4:338$645
	32:260$011

BOLETIM.

LISBOA 30 DE MAIO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco . . .	@	125	130
Dito do Maranhão	»	120	
Dito da Bahia	»	110	120
Dito do Pará	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo	@	1$850	
Café do Rio primeira sorte . . .	»	2$550	2$650
Dito dito segunda dita	»	2$200	2$300
Dito dito terceira dita	»	2$000	2$100
Dito dito escolha boa	»	1$300	1$400
Dito da Bahia	»	2$300	2$500
Couros seccos em cabello 28 a 32	@	177	207
Ditos ditos 24 a 27	»	177	207
Ditos ditos 18 a 23	»	157	177
Ditos seccos espichados	»	117	127
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32 .	»	112	147
Ditos ditos dito 26 a 20	»	112	147
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	112	147
Ditos ditos dito 26 a 20	»	112	147
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32 .	»	117	147
Cravo girofe	»	200	
Dito do Maranhão	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$500
Ipecacuanha	℔	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior	@	12$000	12$800
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Capticos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$800	2$000
Dito da Bahia	»	1$700	1$850
Dito do Pará, bruto	»	1$200	1$300
Dito mascavado	»	1$200	1$550
Dito refinado no paiz em formas	»	2$600	
Dito dito quebrado (pilé) . . .	»	3$000	
Dito dito em pó (rapé)	»	3$000	
Vaquetas de Pern.º e Ceará . .	uma	1$200	1$600
Ditas do Rio	»	1$800	2$000
Ditas do Maranhão	»	1$300	1$600
Chifres do Brasil pequenos . . .	mil	2$000	5$000
Despachados			
Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	5$000	5$200
Dito dito do melhor	»	5$800	6$000
Dito dito superior	»	6$400	6$800
Dito dito miudo	»	3$600	4$000
Dito do Rio de Janeiro	»	5$200	5$400
Pão campeche	»	2$600	3$200
Tapioca	@	1$100	1$400

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve	@	3$600	3$650
Dita em casca couca	alq.	900	1$000
Dita dita molar	»	800	
Dita dita durazia	»	700	
Nozes	»	400	600
Figos do Algarve em caixa . . .	@	800	1$000
Ameixas	»	400	800
Presuntos, a bordo	»	3$800	
Chouriços, em barril, idem . . .	»	3$400	
Carne ensaccada por 6 @, idem	»	1$800	
Toucinho em barril, idem . . .	»	2$600	
Banha de porco em barril, idem .	»	3$600	
Dita em rama idem, idem . . .	»	4$500	
Pimenta de Goa	℔	105	110
Sal grosso a bordo	moio	1$300	1$340
Dito redondo idem	»	1$200	1$250
Dito trigueiro grosso idem . . .	»	1$300	1$350
Cera branca d'Angola por bald.	℔	295	
Dita amarella idem	»	270	280
Dita em grume a bordo	»	340	
Dita em velas idem	»	380	
Azeite idem	alm.	3$100	
Aguardente encascada 30 gráos	p.	230$000	
Vinho muscatel de Setubal . . .	caix.	8$000	8$500
Dito tinto marca F. S. a bordo	pipa	118$000	
Dito dito, dito idem	anc.	120$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	120$000	
Dito dito dito, idem	anc.	122$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem	pipa	110$000	
Dito dito dito. idem	anc.	112$000	
Dito branco marca F. S. idem	pipa	118$000	
Dito dito idem idem	anc.	120$000	
Dito marca B. F., idem	pip.	120$000	
Dito dito dito, idem	anc.	122$000	
Dito dito marca P. G., idem . .	pipa	120$000	
Dito dito dito, idem	anc.	122$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem	pipa	110$000	
Dito dito, idem	anc.	112$000	
Vinagre tinto marca F. e S. idem	pipa	48$000	
Dito marca B. e F., idem . . .	pipa	40$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	44$000	
Dito dito marca T P. e F.º, idem	pipa	36$000	
Dito branco F. e S., idem . . .	pipa	48$000	
Dito dito marca B. F., idem . .	pipa	40$000	
Dito dito marca P. G., idem . .	pipa	44$000	
Dito dito dito T. P. e F.º idem	pipa	38$000	

MOVIMENTO MARITIMO.

Embarcações entradas.

Maio 14 — do Rio de Janeiro, galera portugueza «Gratidão», capitão S. C. de Souza.

Idem — da Bahia, barca portugueza «Figoeirenses», capitão J. R. dos Santos.

Idem 20 — de Pernambuco, brigue escuna portuguez «Atrevido», capitão J. V. Pereira.

Idem 21 — idem, brigue portuguez «Esperança», capitão A. I. D. Barquinho.

Idem 22 —da Bahia, brigue portuguez «Mattosito», capitão D. P. de Campos.

Idem 23 — de Pernambuco, barca portugueza «Flor da Maia», capitão J. A. Canario.

Idem — brigue portuguez «Tarujo I», capitão M. O. Faneco.

Idem — idem, brigue portuguez «Clara», capitão M. J. da Silva.

Idem 25 — do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, vapor portuguez «D. Maria II», capitão A. F. R. Guimarães.

Sahidas.

Maio 14 — para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, vapor inglez «Solent», capitão J. H. Jellicoe.

Idem 16 — para a Bahia, brigue brasileiro «Anna», capitão M. D. Pinheiro.

Idem 17 — para o Rio de Janeiro, barca belga «Packla», capitão F. Vandersiein.

Idem 20 — para Pernambuco, patacho portuguez «Brilhante», capitão A. B. P.

Idem — para o Rio, galera brasileira «Palmyra», capitão J. A. da Silva Maciel.

Idem 23 — para Pernambuco, patacho portuguez «Rapido», capitão F. P. B. Geron.

Idem 24 — para o Rio Grande do Sul, escuna ingleza «Mary Watinson», capitão J. Wilson.

A' carga.

Para o Maranhão —escuna brasileira «Luzitania»

Para Pernambuco —brigue portuguez «Viajante.»

Para o Pará — patacho portuguez «Industria.»

Para o Rio de Janeiro, barca portugueza «Paquete Saudade.»

Para o Rio de Janeiro — barca portugueza «Villa da Praia.»

Para Pernambuco — brigue portuguez «Robim.»

PRAÇA DE LISBOA 30 DE MAIO.

O mercado esteve pouco animado no decurso da semana, e as transacções commerciaes foram inferiores ás das semanas antecedentes. Concorreu para isto o máo tempo, que fez paralysar as transacções para a exportação.

O vinho continua em apathia, e as noticias recebidas do Brasil pelo vapor «D. Maria II» devem necessariamente affectar ainda mais a situação deste ramo do nosso commercio. No Rio de Janeiro os preços tinham descido, e os depositos eram consideraveis. Este estado desastroso he devido ás remessas feitas daqui sem calculo, que trouxeram em resultado a sua depreciação, que nunca teria lugar se tivesse havido mais prudencia da parte dos carregadores. E este estado não apresentava indicios de um termo proximo, porque o deposito longe de diminuir augmentava. Nos ultimos dias antes da partida do «D. Maria» tinham alli chegado 5 carregamentos de Lisboa com 1.296 pipas. Os preços regulavam para os superiores de 290 a 300$000 réis, e para os ordinarios de 250 a 280$000. A marca que tinha melhor venda era a F & S. Os embarques effectuados aqui durante a semana montaram a 9,845 almudes, dos quaes para o Rio 6,792. Os preços regulam de 110 a 120$000 réis.

A laranja continua a ter prompta venda. Exportaram-se 2.818 caixas. Os preços regulam de 2$200 a 2$400 réis por caixa.

O sal teve menos sahida, mas os preços conservam-se firmes de 1$200 a 1$500 o moio.

O azeite regula por 3$100 réis o almude, captivo de direitos. Exportaram-se do nacional 484 almudes para o Rio de Janeiro, e reexportaram-se do estrangeiro 448 almudes. Estão dous navios proximos a sahir para o Mogador e Mazagão, que, segundo nos consta, vão buscar para aqui duas carregações deste generò.

A exportação de trigo diminuio, e foi apenas de 44 moios. A da farinha consistio em 190 barricas para a Bahia, Maranhão e Pará.

Em generos coloniaes o estado do mercado he o seguinte :

Assucar.—Despacharam-se para consumo 283,121 arrateis. Para exportação não nos consta que houvessem transacções. Os preços regulam, o branco de 1$700 a 2$000 rs. e o mascavado de 1$200 a 1$550 rs. a arroba.

Arroz.—O do Maranhão e Pará vendeu-se, despachado de 5$000 a 5$800, e o de Goa de 5$000 a 5$400 o quintal. A totalidade despachada para consumo foi de 63.912 arrateis. O nacional regula de 1$050 a 1$300 rs. a arroba.

Café.—Realisaram-se algumas vendas. Para reexportação despacharam-se 470 saccas, e para o consumo 20,725 arrateis. O do Rio e Bahia vendeu-se por baldeação de 2$100 a 2$500 a arroba, e o de Cabo Verde despachado a 4$300.

Couros.—Despacharam-se para o commercio interno 1,808. Os preços regulam de 177 a 207 rs. para os seccos, de 117 a 127 para os espichados, e de 112 a 147 para os salgados.

Cera.—Tem prompta venda. Sahiram da amarella 16,033 arrateis para Genova, e da preparada em vellas e em grume 823 arrateis para o Pará e 159 ditos para a Bahia. O preço da amarella regula de 270 a 280 rs. o arratel, e da branca a 290 rs.

Gomma copal. — Desembarcaram-se 192 saccas para exportação. Os preços conservam-se pelos das ultimas cotações.

Marfim. — O deposito he pequeno e despacharam-se 98 dentes para Hamburgo, e 27 para Londres. O de primeira sorte regula a 1$250 o arratel, o meião a 1$ e o escravel de 600 a 800 rs.

Urzella. — O deposito he grande. Effectuaram-se algumas vendas e sahiram 80 saccas para Londres, e 132 para Hamburgo. A de Angola vendeu-se de 6$200 a 6$400 o quintal, e a de Benguella de 6$500 a 6$800.

O mercado de fundos conserva os preços da ultima semana. Os tres por cento ficam de 38 1|2 a 39 1|4, e a divida differida de 18 a 18 1|4 em moeda metalica.

Em acções de companhias poucas transacções se realisaram. As do Banco de Portugal ficam de 445 a 446$000.

Os cambios effectuaram-se sobre Londres a 54 1|4 a 30 dias vista, a 54 1|2 a 60 dias, e a 54 5|8 a 90 dias, e sobre Paris a 528 rs. a 100 dias da data.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 15.

Lisboa e portos intermedios—15 dias, vapor portuguez «Pedro II», commandante Joaquim Viegas do O'. Passageiros para esta provincia, Lina Ferreira Pinto, D. Angelica Maria do Carmo, Maria Rosa, Joaquim Rodrigues da Costa, Antonio Joaquim de Souza Ramos, Antonio Alves Veamente, Domingos José Gonçalves Pereira, Lino Ferreira da Silva, José Gonçalves Torres, Joaquim Gonçalves Torres, Antonio Baptista Pires, José Lins Alves, Manoel Alves.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Flor do Brasil», mestre João Francisco Martins, carga farinha de trigo. Passageiro, Antonio José da Silva.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Sagitario», capitão Francisco de Assis Gonçalves Penna, carga assucar e mais generos. Conduz 3 passageiros e 11 escravos a entregar.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperador», commandante o tenente Torrezão. Passageiros desta provincia, Victorino José de Souza, Dr. Manoel Filippe da Fonseca, Sabina Maria da Conceição, quartel-mestre Raymundo de Almeida Sampaio, major Benvenuto de Souza Marinho, 3 menores Maria, Joanna e Isabel, Bernardino de Senna e Santos, João Simões da Silva Samango, João José da Costa e Lemos, Bernardo Fernandes Vianna, Manoel Teixeira da Silva Azevedo, alferes José Libanio de Souza e 1 escravo, Henrique Luiz e 2 escravos, Manoel Martins de Miranda, capitão-tenente Pedro Antonio Luiz Ferreira e 1 escravo, Joaquim Bernardo Mendonça e 1 criado, o africano Guilherme José Filippe, João Pereira dos Santos, 4 recrutas, 1 desertor, 1 menor, 1 ex-praça, 27 praças, 6 praças para a marinha, 34 escravos.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem ou della noticia tiverem, que por parte de Manoel Joaquim Ramos e Silva me foi feita a petição do theor seguinte :

Manoel Joaquim Ramos e Silva, testamenteiro do finado Joaquim José Ferreira, conservando em seu poder diversos titulos de credito, pertencentes a herança do dito fallecido, e não querendo carregar com a responsabilidade de taes titulos, visto serem os devedores em grande numero pessoas desconhecidas, de residencias incertas, e das quaes não tem noticia, vem requerer a V. S. que segundo o que dispõe o § 3 art. 453 do codigo commercial, mande passar carta de editos para verem os ditos devedores correr a prescripção, acompanhando relação nominal, e juntamente declaradas as quantias e datas do vencimento. Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara deferimento sendo, distribuida por dependencia ao escrivão Motta.—E. R. M.—*Alcoforado.*

E mais senão continha em dita petição em virtude da qual dei o despacho do theor seguinte :

Deferida. Recife 8 de junho de 1855.—*Silva Guimarães.*

E mais senão continha em dito despacho depois do que se via a distribuição seguinte :—Motta—Oliveira e a relação dos devedores seguintes :

Pedro Alexandrino d'Assumpção, resto de 1 leitra 205$200 ; Filippe José de Miranda, 20 ditas . . . . 203$320 ; Domingos Gomes da Silva, dita 10$000 ; Dionizio Rodrigues Jacobina, dita 40$000 ; Herculano Martins da Cunha, dita 10$000 ; Paulo José Soares, dita 12$000 ; Victorino José de Aguiar, dita 40$000 ; Francisco José Guimarães, dita 50$000 ; Felix Justino de Mello, dita 20$000 ; Fernandes José da Silva, dita 20$400 ; Francisco Mathias de Azevedo, dita 50$000 ; Francisco Antonio da Silva, dita 20$000 ; Felix da Fonseca Franco, dita 52$; Felix Rodrigues da Silva, dita 26$000 ; Francisco Leão Teixeira, 20 ditas 70$000 ; Francisco José Mendes Junior, dita 25$000 ; Francisco Bento Tenorio de Albuquerque, 20 ditas 295$000 ; Francisco José Dias Balcão, resto de dita 135$580 ; Francisco de Sales Borges, dita 20$000 ; Francisco Antonio Rabello Carneiro, 2 ditas 55$000 ; Francisco Bezerra de Araujo, resto dita 13$880 ; Francisco de Carvalho Chacon, dita 44$200 ; Antonio Cordeiro Falcão, dita 200$000 ; Antonio Joaquim dos Reis, dita 10$000 ; Antonio José de Siqueira, dita 100$000 ; André Pereira da Silva, dita 100$000 ; Alexandre Ferreira Sette, dita 20$000 ; Antonio Damião Chaves, dita 41$800 ; Antero Francisco de Paula Carvalho, dita 103$000 ; Antonio dos Santos Silva, dita 10$000 ; Antonio Joaquim Ribeiro, dita 81$920 ; Antonio Florencio Cordeiro Fonseca, dita 50$000 ; Antonio Francisco Lima, resto de 2 lettras 25$200 ; Antonio Teixeira Borba, dita 50$000 ; Antonio Mendes Borba, 3 ditas 75$000 ; Antonio Francisco Pereira, dita 44$000 ; Antonio Joaquim Dutra, 2 ditas 295$500 ; Antonio das Chagas Carneiro Pessoa, dita 200$000 ; Antonio Botelho de Aguiar, dita 33$000 ; Antonio Barra, dita 50$000 ; Antonio da Rocha Wanderley, dita 20$000 ; José Francisco de Miranda, dita 51$500 ; José Alves Bezerra, dita 22$400 ; José Joaquim de Lima, dita 28$000 ; José Soares da Silva, 2 ditas 35$000 ; José Francisco Gomes, dita 17$200 ; João Allemão da Camara Cisneiro, dita 38$000 ; José Francisco dos Santos, dita 16$000 ; José Victorino da Conceição Auxela, dita 50$000 ; José Manoel da Assumpção, dita 20$000 ; João da Cruz de Mendonça, dita 30$000 ; José Maria da Silva Lisboa, dita 30$000 ; João Gonçalves da Silva Bastos, dita 20$000 ; José Alves da Silva, dita 50$; José da Conceição, dita 20$000 ; José Ignacio Correia, dita 17$920 ; José Severino dos Santos, dita 30$000 ; José Matheus Villa Nova, dita 20$000 ; José Soares de Freitas, dita 50$000 ; João Antonio da Silva, 3 ditas 44$000 ; João Gualberto de Souza Velho, dita 20$000 ; Jose Vicente Ferreira, dita 20$000 ; José de Mello Albuquerque, dita 40$000 ; João José Velho, dita 20$000 ; Ignacio Francisco Lima, dita 236$000 ; Ignacio Baptista de Oliveira, dita 25$000 ; Joaquim José de Oliveira Calação, lettra em poder de Manoel José de Souza, 134$000 ; João Gomes de Mattos, dita 2$000 ; Joaquim José do Nascimento, 2 ditas em poder de José Cardozo Cavalcanti, 172$140 ; Francisco Antonio de Santa Ignez, dita 20$000 ; Estevão José Camello, dita 30$; Francisco Antonio da Silva, dita 25$000 ; Francisco Botelho de Viveiros, dita 50$000 ; Francisco José Bezerra, dita 193$320 ; João Leite de Farias, dita 19$480 ; José Gomes da Cunha, dita 10$980 ; João Xavier Barbosa, dita 10$000 ; José Francisco da Silva, dita 10$000 ; João Marinho Falcão, publica forma duas ditas 400$; José Caetano de Oliveira, 40$; José Thomaz de Oliveira, resto dita 55$820 ; José Pereira Lopes Ramos, dita 21$; João Francisco das Chagas, 2 ditas 25$; João Vidal dos Santos, dita 300$; José Maria Bezerra, dita 50$; João José da Silva, resto de dita 20$; João Felix Bispo Cavalcanti, dita 100$; João Francisco Simões, dita 173$500 ; João Lopes da Costa Junior, dita 33$; Joaquim Martins da Silva, dita 25$; João Barbosa Camello, 20 ditas 19$; José Correia de Araujo, publica forma dita 400$; Manoel Simião Cavalcanti, resto dita 22$450 ; Manoel Joaquim Pereira, dita 40$; Manoel Soares da Silva, dita 20$; Maximo Vianna de Barros, dita 20$; Manoel Bento de Araujo, dita 30$; Manoel Alves da Silva, dita 51$; Manoel Francisco da Silva, lettra 20$; Manoel Barbosa de Souza, 2 ditas 30$; Manoel Marianno de Espindola, dita 50$; Manoel Simplicio Correia Leal, resto de 1 dita 18$; Manoel das Neves Vieira, dita 56$; Manoel Francisco do Nascimento, dita 62$700 ; Manoel Antonio da Silva, dita 10$; Manoel José de Siqueira, resto de dita 50$; Miguel Torres Gallindo, dita 30$; Manoel Ignacio Paulo da Silva, dita 50$; Manoel Ignacio da Silva, 2 ditas 11$; Manoel Alves Cardoso, dita 41$120 ; Manoel Rodrigues Lima, dita 22$; Miguel Gomes da Costa, dita 33$900 ; Marcelino Lopes de Souza, dita 11$800 ; Manoel Antonio Ribeiro, dita 10$; Manoel Lopes da Silva, 10$; Manoel Xavier Carneiro da Cunha, dita . . . 375$570 ; Manoel Elias Barbosa, dita 164$940 ; Manoel Francisco de Souza, dita 10$; Manoel Antonio da Fonseca, dita 141$060 ; Manoel Joaquim de Mello, dita 16$700 ; Manoel Machado de Souza, dita 95$160 ; Leandro Gomes Bezerra, dita 20$8 ; Laurentino Alves de Andrade, dita 91$; Pedro Paulo José, resto de dita 10$; Pedro Alexandre de Barros, dita 55$; Salvador Francisco da Silva, dita 32$180 ; Severino dos Santos Nogueira, dita 150$; Valerio Nunes da Silva, dita 50$; José Soares de Amorim, dita 20$; João Leite de Oliveira, dita 60$; João Carlos Cesario, dita 15$600 ; João Carlos da Silva, dita 67$200 ; José Lourenço de Gouveia, lettra 50$; Joaquim José da Silva, 3 ditas 22$; Joaquim José de Aguiar, dita 100$; José Soares da Silva, dita 20$, Antonio Duarte Ribeiro, dita 10$; Antonio Francisco Tavares, 2 ditas 20$; Antonio Ferreira da Silva, dita 10$; Frei Lino do Monte Carmelo, dita 75$280 ; Leonardo Bezerra Siqueira Cavalcanti, 3 ditas 3:000$; João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, dita 104$740 : D. Anna Maria do Nascimento, resto dita 14$320 : Francisco Ribeiro de Mello Junior, conta e dita 300$; Alexandre José do Nascimento, 131$440 ; Antonio Martins de Carvalho, 119$090 ; José Clemente da Rocha 48$200 ; Braz de Oliveira Carneiro Pessoa, 886$930 ; Baltazar dos Santos Barbosa 1:511$575 ; Hilario Rodrigues de Mello, 44$600 ; João José de Carvalho, 404$136 ; Manoel José Henriques, 39$440 ; Manoel Francisco Pontes, 70$080 ; Manoel Ferreira Rabello, 60$800 ; Manoel José Correia, 142$; Manoel Francisco da Silva 27$; D. Clara Cavalcanti de Albuquerque, 50$040 ; Laurentino de Barros Wanderley, 78$.

E mais se não continha em dita relação aqui copiada e em virtude do despacho acima transcripto mandou o escrivão que esta subscreveu passar a presente, pela qual e seu theor se chama e cita para o conteudo na mesma petição com o prazo de 30 dias da affixação e publicação desta, e para que chegue a noticia de todos mandei passar editos que serão affixados nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 14 de junho de 1855.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. José Quintino de Castro Leão, juiz municipal do commercio do termo desta cidade de Olinda, comarca do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este juizo no dia 20 do corrente, as 10 horas do dito dia, em a sala das audiencias, se ha de arrematar em praça publica, a quem mais der, uma morada de casa terrea com um sotão, avaliada em 2:448$000 rs. ; duas casinhas na rua do Baldo, sendo uma em caixão ; sendo aquella avaliada em 150$000 rs., e esta em 100$000 rs., cujos bens vão á praça por execução do commendador Manoel Gonçalves da Silva, contra o padre Raphael Antonio Coelho. Toda a pessoa que em taes bens quizer lançar, o poderá fazer no dia indicado ; este sera publicado e affixado no lugar do costume, e sera tambem publicado pela imprensa na forma da lei. Olinda 9 de junho de 1855.

Eu Filippe do Nascimento de Faria escrivão o subscrevi.—*José Quintino de Castro Leão.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 de maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1854.

N. 4. Catharina Maria do Sena	57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis .	19$800
N. 8. Manoel José da Motta	18$000
N. 10. Maria Rosa da Assumpção . . .	64$800
N. 1. Manoel Buarque de Macedo . . .	19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que vão novamente a praça para serem arrematados a quem mais der no dia 21 do corrente, os pedagios das barreiras do Giquiá e Motocolombó, avaliados este em 2:668$000 rs., e aquelle em 9:480$ rs., tudo por anno, sendo a arrematação feita por tempo de 3 annos, á contar do primeiro de julho, proximo vindouro á 30 de junho de 1856.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de junho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em comprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico que no dia 5 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos de que precisa a camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliada em 2:200$000 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de junho de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras para os reparos da cadeia da cidade de Olinda serão feitas de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 2:200$000 rs.

2.ª Estas obras principiarão no prazo de trinta dias, e finalisarão no de seis mezes, ambos contados como determina o regulamento da repartição das obras publicas, (lei provincial n. 286.)

3.ª O pagamento desta arrematação será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver sido feita metade das obras, e a segunda e ultima quando forem todas concluidas, e que serão recebidas definitivamente.

4.ª Para tudo o mais que aqui não estiver mencionado, seguir-se-ha o que determina a lei acima mencionada.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

DECLARAÇO'ES.

— O vapor portuguez *Pedro II*, recebe as malas para o Rio de Janeiro e Bahia hoje (16), as 9 1|2 horas do dia.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

— O conselho de administração naval contrata para os navios armados, enfermaria de marinha, barca de escavação, e praças dos escaleres do arsenal, e africanos livres, o fornecimento dos seguintes generos : arroz branco do Maranhão, assucar branco, dito refinado, azeite doce de Lisboa, dito de carrapato, aguardente branca de 20 gráos, bacalháo bolacha, café em grão, carne verde, dita secca, feijão mulatinho, farinha de mandioca, lenha de mangue em achas, pão, toucinho de Santos, vinagre de Lisboa, velas de carnauba, e ditas stearinas, cujo contrato será por tempo de tres mezes, ou por um, se assim convier ao conselho, em vista dos preços por que forem offerecidos : por tanto convida-se a quem possa convir dito fornecimento, a comparecer ás 12 horas do dia 20 do corrente, com suas propostas, declarando os ultimos preços, e quem seus fiadores, bem como as amostras dos generos, que se propozerem a fornecer.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 13 de junho de 1855.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

— O conselho de administração de fardamento do corpo de policia precisa comprar o seguinte ; 100 covados de panno azul para fardetas, 200 ditos de dito para capotes, e 80 ditos de baeta verde para forro : as pessoas que se propozerem vender, deverão comparecer no dia 18 do corrente mez pelo meio dia, na secretaria do mesmo corpo, com suas propostas em carta fechada, com as competentes amostras. Quartel do corpo de policia 13 de junho de 1855.—Epiphanio Borges de Menezes Doria, tenente secretario.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha depositado um cavallo rosilho, apprehendido no sitio de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães na Estrada Nova, no dia 9 do corrente. Quem se julgar com direito compareça, que provando legalmente lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 12 de junho de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *Serafim Pereira da Silva Monteiro.*

— Pela mesma se faz publico, que se acha igualmente depositado um cavallo alazão, clinas brancas, apprehendido no dia 10 do corrente pela guarda da barreira do Giquiá, por o suppor furtado. Subdelegacia da freguezia dos Afogados 12 de junho de 1855.—O subdelegado supplente em exercicio, *Serafim Pereira da Silva Monteiro.*

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico, que acha-se em deposito um cavallo ruço pedrez, carnudo, orelhas acabanadas, sellado e enfreiado, que no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa um preto que trajava camisa de baeta verde e chapéo de palha, deixou no corredor de uma casa desta freguezia, dizendo logo o vir buscar, e como até então não tenha apparecido, se faz publico, para que seu dono, justificando, lhe seja entregue. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 14 de junho de 1855 —O subdelegado.

Eduardo Frederico Banks.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas : vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

A sociedade dramatica avisa ao respeitavel publico de que o novo drama O CIGANO PACHECO, que foi publicado para sabbado 6 do corrente, deixa de ir a scena por causa do baile dos Srs. militares, de varias funcções que ha nesse dia, e não dar tambem prompto o novo vestuario que se está preparando para o dito drama, por isso terá lugar o espectaculo na quarta feira 20 do corrente.

AVISOS MARITIMOS.

Real Companhia de Paquetes Inglezes a Vapor.

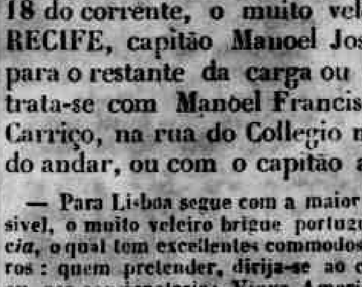
No dia 20 deste mez espera-se do sul o vapor *Solent*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa : para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue impreterivelmente, sabbado 16 do corrente, o brigue **CONCEIÇA'O**, só pode receber passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos : trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche-Novo n. 14.

—Para o Maranhão e Pará sahe no dia 18 do corrente, o muito veleiro brigue RECIFE, capitão Manoel José Ribeiro : para o restante da carga ou passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade possivel, o muito veleiro brigue portuguez *Experiencia*, o qual tem excellentes commodos para passageiros : quem pretender, dirija-se ao capitão a bordo ou aos consignatarios Viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.



O vapor portuguez *D. Pedro II*, recebe do correio as malas para Bahia e R. de Janeiro (hoje 16 do corrente), as 10 horas da manhãa ; para passageiros, trata-se na agencia, rua do Trapiche n. 26.

— Para Lisboa seguirá no fim do corrente mez a barca portugueza *Ligeira*, com bons e aceiados commodos para passageiros : quem pretender tomar passagem, póde dirigir-se ao capitão, na praça do commercio, ou ao consignatario Vicente Alves de Souza Carvalho, na rua da Cadeia do Recife n. 39, segundo andar.

LEILO'ES.

— Tasso Irmãos farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de uma padaria com 2 fornos, sita na rua das Cinco Pontas, a qual pertenceu a fallecida D. Clara Zeferina Cesar, viuva de Carlos Leocadio Vieira, e declara-se que o arrematante tera a posse da casa por 4 annos, quantos faltam para acabar o arrendamento : segunda-feira, 18 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no lugar da indicada padaria.

— Novaes & C. farão leilão, por intervenção do agente Roberto e por conta e risco de quem pertencer, sabbado 16 do corrente as onze horas em ponto, de todos os salvados do brigue nacional *Maguno*, naufragado ao sul de Maceió, consistindo em vergas, mastros, pannos, massames, leme, cobre de forro, agulha de marear, bitacula, bote, aguada, amarras, ferro, camarotes, e demais pertences que estarão patentes ao exame dos pretendentes no trapiche do Ferreira, caes do Apollo.

—C. J. Astley & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de porção de tintas para pintar, sendo branca e verde em latas, e preta em barris : segunda-feira, 18 do corrente, a 1 hora depois do meio dia, no armazem da rua da Moeda, no Recife, n. 140.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, installada de novo na Faculdade de Direito : subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

— Offerece-se para ser ama de leite, uma parda solteira : na rua da Cruz n. 39.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O abaixo assignado, thesoureiro das loterias da provincia, constando-lhe que apparecera em poder do Sr. cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, dous bilhetes iguaes dos ns. 3808, sendo um delles do livro n. 39 e outro do livro n. 40, que depois de conferidos pelos respectivos talões reconheceu-se ser um dos numeros 3808 (do livro 40) ser 3908 e não 3808 : o mesmo thesoureiro faz publico o conteúdo para que pessoas malignas não approveitem-se desse engano, para envenenarem um facto que foi avista do Sr. cautelista Salustiano, reconhecido por um equivoco do escrivão encarregado da numeração, que em lugar de numerar no bilhete pertencente ao livro n. 40, 3908, numerou 3808 ; o mesmo abaixo assignado approveita-se da occasião para declarar que todas as vezes que apparecerem destes ou outros equivocos, que levem immediatamente ao conhecimento ou do Exm. Sr. presidente da provincia ou do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, pois elle tendo consciencia de seus actos, não quer que factos identicos passem em silencio, para que por este modo as pessoas acostumadas a taes velhacadas gloriem-se em tê-lo em suas fileiras.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Hoje, ás 5 horas da tarde, haverá sessão extraordinaria da SOCIEDADE PHILOSOPHICA : na casa do costume, rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

—O abaixo assignado nao pode deixar de agradecer ao Sr. Eduardo Ferreira Baltar, a urbanidade e bom tratamento que se dignou prodigalisar-lhe durante o tempo em que foi seu caixeiro : e para mostrar a gratidão de que vai penhorado, desde ja offerece ao mesmo Sr. Baltar o diminuto prestimo de seus serviços na provincia de Maceió, onde pretende fixar sua residencia. Recife 15 de junho de 1855.—J. J. Costa e Lemos.

—Uma moça de boa conducta offerece-se para ama secca de meninos : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao largo do Paraizo sobrado n. 15.

— Precisa-se de um caixeiro habilitado para um armazem de fazendas : a tratar com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Offerece-se um homem para feitor de um sitio, o qual dá fiador a sua conducta : na rua de Apollo n. 3.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cozinhar, para serviço de portas a dentro, para uma casa de pouca familia : na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

— Pelo presente são convidados a reunir-se no consistorio da V. O. T. de S. Francisco todos os irmãos noviços, afim de tratar-se a respeito da festa de nossa padroeira a Senhora da Ajuda, porque se avisinha o dia de sua solemnidade. He justo o fim para que são chamados, e além disto os religiosos sentimentos de que são todos animados, faz esperar que não se negarão a apresentar-se no dia 17 do corrente, pelas 9 horas da manhãa.

O irmão mestre.

— O abaixo assignado, tendo visto no jornal de hontem o seu nome publicado na relação dos devedores do fallecido Joaquim José Ferreira, declara que não se entende com elle, estabelecido na rua do Cabugá. Recife 15 de junho de 1855.

Joaquim Martins da Silva.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para um sitio perto da praça : quem quizer, dirija-se a Boa-Vista, becco dos Ferreiros n. 4.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que a revisão finalisar-se-ha no dia 30 do corrente, segundo o disposto no artigo 2.º titulo 11 das posturas municipaes, e que findo este prazo incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 16 de junho de 1855.

Praxedes da Silva Gusmão.

— José da Silva Reis, actor dramatico, declara que não he o mesmo que hontem annunciou por este jornal retirar-se.

— Desappareceu no dia 12 de maio o escravo de nação, de nome Simão, que representa ter mais de 50 annos de idade, com os signaes seguintes : boa estatura, cheio do corpo, cabellos brancos, cortados muito rente, barba toda branca, muito regrista, rosto um tanto descarnado, côr preta, com todos os dentes na frente, quando anda puxa por uma perna que pouco se divulga, levou calça e camisa de algodão de listras miudinhas ; o qual escravo foi comprado a Sra. D. Maria Francisca Pires Ferreira, e o mesmo já esteve fugido em terras do engenho Santa Rosa da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, e consta que já esteve em Santo Antão como forro, e que tinha ahi uma pequena casa, isto no tempo que o dito pertencia a dita Sra. D. Maria ; por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de apprehende-lo e levar a seu senhor Pedro Miliano da Silveira Lessa, morador no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua-Preta, ou nesta praça, na rua da Praia n. 20, que será bem recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Padre Floriano n. 71, com commodos para pequena familia : quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Aluga-se ou troca-se um sobrado de um andar e sotão, por outro ou primeiro ou segundo andar, em as ruas Nova, Crespo, Queimado ou das Cruzes : quem pretender, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, que se dirá quem deseja.

— Deseja-se saber quem he o herdeiro ou legitimamente encarregado da liquidação dos negocios do fallecido Bernardo Affonso de Almeida : quem tiver esse direito, annuncie seu nome e morada para ser procurado.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, cujo aluguel não exceda de 10$000 por mez ; paga-se 6 mezes ou 1 anno adiantado : quem tiver annuncie.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras, como para homens e meninos, continuam os preços mesmo baratos como tem sido ; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Hoje, 16 do corrente, devem ser arrematados por ser a ultima praça, varios moveis penhorados a Antonio Baptista Vieira, por execução de Francisco José de Paula Carneiro, pelo juizo de paz do segundo districto, as horas e lugar do costume.

ENSAIO

SOBRE

AS INSTITUIÇO'ES DE DIREITO CIVIL,

POR

WALDECK.

Esta obra muito concorrerá para que os estudantes do primeiro anno da FACULDADE DE DIREITO, melhor possam comprehender as prelecções de seu dignissimo lente. Subscreve-se na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8, preço 10$000 rs., e sahirá a primeira folha logo que as assignaturas cheguem para o custo da impressão do volume.

— Arrenda-se o engenho Para, na freguezia de Ipojuca : quem o pretender, dirija-se nesta cidade ao corredor do Bispo, sitio em que mora o promotor publico, ou no engenho Pantorra na freguezia do Cabo, que achará com quem tratar.

—O procurador da camara municipal desta cidade, avisa a todas as pessoas encarregadas de tirarem guias de enterros para o cemiterio publico, que acha-se todos os dias uteis no paço da mesma camara, na rua Nova, desde as 9 horas da manhãa as 5 da tarde, para aviar-se de prompto a todos que para isso o procurarem, e nos dias de guarda, na rua de S. Gonçallo, casa terrea n. 11, as mesmas horas.

— Aluga-se uma loja na rua do Queimado, outr'ora Pracinha do Livramento n. 69 : a tratar na rua do Cabugá n. 1 C.

—Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa : na rua Augusta n. 86.

— Roga-se ao Sr. Candido Moreira da Costa, que queira apparecer na rua da Cruz n. 28, casa de Lima Junior & Companhia, sobre negocios de seu interesse, do contrario queira annunciar sua morada para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar : na rua da Cadeia Velha do Recife n. 48, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica, e que saiba ler : na rua da Guia n. 36.

— No hotel da Europa precisa-se de um homem que tome conta do portão, dando-se-lhe roupa, comida, casa, etc.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella, por commodo preço.

— Precisa-se alugar um criado para serviço de um homem solteiro : na rua de S. Francisco n. 68 A.

— Paga-se 10$000 por uma ama forra ou escrava, para o serviço externo e interno de uma casa de 4 pessoas de familia : trata-se na rua Augusta n. 2, segundo andar.

— Aluga-se uma ama que tenha bom leite, não se olha a preço : na rua do Livramento n. 4.

— No hotel da Europa tem comida a toda a hora, pelo preço marcado na tabella, um petisco de 320 para cima, chá e torradas 320, café com leite e torradas 320, bife de cebolada 320, dito de grelha 320, ovos estrellados 240, presunto de fiambre 400 rs., peixe 400 rs.

— No hotel da Europa dá-se comida mensalmente por preço razoavel.

— No hotel da Europa tem mão de vacca todos os domingos.

— Os Srs. José Claudino Leite, João Hypolito Meira Lima, José Lopes Guimarães e José Maria Bourbon de Vasconcellos, queiram apparecer no escriptorio da typographia do *Echo Pernambucano*, para pagarem as assignaturas do *Echo*, visto que os seus correspondentes se recusaram a pagar por Ss. Ss. E os Srs. Antonio José Rabello Guimarães (do Pará), João Carlos Damasceno (dito), Antonio Paes da Silva (de Porto Calvo), José Joaquim Tavares (dito), e Cosme Bezerra Baptista da Costa (do Exú), queiram mandar pagar : os dous primeiros 18$000 cada um, o terceiro 16$000, o quarto 20$000, e o quinto 22$ rs., que devem das assignaturas do *Echo Pernambucano*.

— Precisa-se de 600$000 a juros, dando-se hypotheca em uma casa no areal do Brum, com 3 quartos grandes, 2 salas, cozinha fóra e um grande quintal murado : quem quizer fazer esse negocio, dirija-se á mesma rua n. 3.

— Dá-se 500$000 até 600$000 a juros, com hypotheca em uma casa no bairro de Santo Antonio : dirijam-se á rua Nova n. 9.

— O abaixo assignado responde ao Sr. Francisco José de Sant'Anna, que para vender a parte que tem na propriedade Mourisco nesta cidade da Victoria, não precisa que o comprador se entenda com o mesmo Sr., que falsamente declarou em seu annuncio inserto no *Diario* n. 126 do 1.º do corrente, que possuia a meiação em ditas terras além da casa grande por titulo de posse, quando só tem 151$423 no valor, e o abaixo assignado 288$577, qual he a vossa meiação, Sr. Sant'Anna ? mentis despejadamente para assim querer illudir ao publico. Tambem falsamente vos considerais senhor da casa por titulo de posse ; pois bem, os titulos do abaixo assignado convencerão da legalidade com que o abaixo assignado he possuidor da maior parte do sitio, inclusive as casas, e os vossos nenhuma legalidade tem para presumirdes de tanto.—*João Francisco de Araujo.*

— Perdeu-se da rua de Hortas até a rua Imperial um embrulho de papel, contendo copia de uma escriptura de um terreno e uma casa, outra de uma casa, e um papel de fôro de um terreno : quem os tiver achado, entregando-os a Francisco José da Costa Campello, receberá 20$000 de gratificação.

— Eu abaixo assignado, rogo as pessoas que me estão devendo, hajam de vir satisfazer suas contas no prazo de 15 dias, e não o fazendo usarei dos meios que a lei faculta.—Recife 15 de junho de 1855.

Antonio Pinto de Souza.

— Antonio Pinto de Souza participa as pessoas, que tem penhores em sua mão, hajam de os vir resgatar no prazo de 15 dias, do contrario serão vendidos para principal e juros de seu real embolso. Recife 15 de junho de 1855.

— Desappareceu do engenho Machado, junto a Rio-Formoso, no dia 24 de dezembro de 1854, o pardo Seturnino, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, ou pouco acima de regular, corpolento, desdentado na frente, um pouco gago, he muito conhecido no districto de Agua-Preta em razão de haver sempre acompanhado o capitão Pedro Ivo durante a revolta, e onde ultimamente tem andado tirando subscripção para se forrar, trabalha de carapina, e he muito conversador, principalmente em suas proezas na revolta de 49 : quem o apprehender, leve-o ao dito engenho Machado, a Laurentino José de Miranda, ou no Recife a José Joaquim de Miranda, na rua da Cadeia do Recife, onde em qualquer parte será bem recompensado.

— Theophilo Schmidti embarca para os Estados-Unidos.

— Traspassa-se uma loja de charutos com poucos fundos, e boa rua de negocio, diz-se o motivo e os inconvenientes que ha para tal traspasso : a tratar na rua da Penha n. 9.

— Furtaram para amanhecer o dia 12 deste mez, do engenho S. José, freguezia do Cabo, um cavallo com os seguintes signaes : era rodado, depois de castrado ficou quasi ruço, tem uma tomadura nas costellas, perto do espinhaço, está gordo de anca redonda, anda baixo, e tem muito pouco cabello no topete, assim como nas clinas, cauda rapada, he cavallo de meio, ja não he novo, o ferro ignora-se por não se ter tirado ; a pessoa que der noticia certa na rua de Hortas n. 114, ou no mesmo engenho ácima a Francisco Carneiro, será bem recompensada.

— Precisa-se de um feitor para um sitio na Capunga, o qual deve ser trabalhador e dar conhecimento de sua capacidade, affiançando-se bem ordenado : a tratar na rua do Livramento n. 33.

— Antonio Botelho Pecheco retira-se para fóra da provincia.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição da igreja da Congregação, convida a todos os irmãos em geral, para que se dignem comparecer no domingo, 17 do corrente, pelas 9 1|2 horas da manhãa, afim de encorporados, irem buscar em procissão o glorioso padre Santo Antonio do arco da ponte do Recife, para a celebração da sua festa ea mesma igreja ; e convida tambem aos mesmos irmãos, para, as 7 horas da noite, assistirem ao Te-Deum que tem de se entoar em louvor do glorioso padre Santo Antonio, pertencente a mesma igreja da Congregação.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes, e de raiz, estão sugeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não pode o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

Será repetido o presente annuncio apezar da declaração do Sr. José Dias, em o *Diario* de hontem, de não pretender vender seus bens ; porque já uma vez não obstante identicas declarações, elle quizera vender todos por intervenção do corrector Miguel Carneiro, sem que em os annuncios se tivesse feito menção de seu nome, o que felizmente se soube á tempo de se poder obstar por meio de um arresto, que se fez nos mesmos bens.

O accordão que o Sr. José Dias tem feito publicar repetidas vezes, e ultimamente no *Diario* de hontem, não privou o annunciante Mourão do direito de haver o que elle lhe deve ; apenas julgou não ter sido curial a marcha, que se seguira na execução de diversos accordãos proferidos por unanimidade de votos contra o Sr. José Dias, os quaes subsistem em seu inteiro vigor, pois que não foram e nem podiam ser derogados por esse a que tanto se soccorre o mesmo senhor.

Nos autos existem documentos (alguns do proprio punho do Sr. José Dias) que destroem completamente esse termo de conciliação mandado publicar já tantas vezes por este senhor.—Dos mesmos autos se evidencia ser o Sr. José Dias realmente devedor ao annunciante, sendo que quando não existisse prova clara e concludente, bastaria o facto que se deu no ligeiro ajuste, amigavel que precedeu á acção, tendo se verificado logo no começo do mesmo ajuste sem trabalho algum ser o Sr. José Dias devedor de alguns contos de reis, como minuciosamente depozeram as proprias testemunhas desse senhor, bastaria a sua recusa em apresentar certos livros, que lhe foram exigidos por despachos para o ajuste, e cuja existencia não podia ser contestada, por constar de outros livros que á aquelles se referiam.

Vai-se continuar na execução do accordão, proferido na causa principal contra o Sr. José Dias, e o publico será informado do resultado desta questão.—*Joaquim da Silva Mourão.*

RAPÉ GROSSO, MEIO GROSSO E FINO.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada da venda deste rapé, avisa a seus freguezes que o deposito se acha provido de todas estas qualidades, e que para mais commodidade acaba de estabelecer um outro deposito na rua de Apollo, armazem n. 2, onde poderão encontrar todas os mencionadas qualidades ao preço ja' estabelecido, de 1$280 o grosso e 900 o fino, de 5 libras para cima.

— Precisa-se alugar alguns escravos, sendo moços, sadios e possantes para qualquer serviço, pagam-se bem : quem os tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Florentina n. 39, para tratar.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da 21 loteria do theatro de Nictheroy, que devia correr a 2 ou 4 do corrente mez: as listas esperam-se pelo veloz vapor TOCANTINS, no dia 16 do andante: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— Em consequencia de não ter apparecido licitantes ás rendas dos predios abaixo declaradas, por isso vão de novamente á praça para serem arrematados em hasta publica, na sala das sessões do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, nos dias 12, 15 e 19 do corrente mez, e por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, as rendas dos seguintes predios, a saber: sala e loja da casa n. 1 do largo do Collegio; rua das Larangeiras, casa n. 5; rua do Rangel n. 6; rua do Pires n. 13; rua da Madre de Deos ns. 22, 23, 27, 33, 34 e 36; becco das Boias ns. 37, 38 e 39; rua da Lapa ns. 40 e 41; rua da Moéda ns. 45, 46 e 47; rua do Amorim ns. 48, 50, 52, 54, 55 e 56; rua do Azeite do Peixe ns. 59 e 62; rua do Burgos ns. 68 e 69; rua do Vigario ns. 71, 72 e 73; rua do Encantamento ns. 74, 75 e 76, e loja n. 76; rua da Senzala Velha ns. 78, 79, 80 e 81; rua da Guia ns. 83 e 84; rua do Trapiche n. 85; rua de Fóra de Portas ns. 98, 99 e 105; sitios, um em Parnameirim n. 2, outro dito na Mirueira n. 4. Os licitantes com seus fiadores, hajam de comparecer no lugar indicado, e as 10 horas da manhãa dos mencionados dias. O secretario,

Manoel Antonio Viegas.

— Desappareceu do Brejo do Fagundes no dia 29 de maio do corrente anno, um cabra de nome Mauricio, com signaes seguintes: altura e corpo regular, cabellos carapinhos, olhos grandes, rosto redondo, nariz grosso, com falta de um dente na parte superior, e sem barba, roga-se aos capitães de campo a apprehensão do mesmo, podendo dirigir-se ao Brejo do Fagundes a Manoel de Farias Leite, ou a rua Nova n. 13 a Antonio Roberto, que se recompensara.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma olaria que tenha sitio ou mesmo sem elle, perto de embarque: quem tiver annuncie, ou dirija-se á esta typographia, que achará com quem tratar.

Aviso ao respeitavel publico.

João Luiz Ferreira Ribeiro, com padaria no largo de Santa Cruz n. 6, confronte a igreja, além do bom pão e bolachas de todos os tamanhos, se acha munido de um homem que entende perfeitamente de fazer bolinhos de todas as qualidades, pastelões, enfeita bandejas para bailes, amendoas, confeitos, e tudo mais de sua arte; por isso avisa o dono do estabelecimento a todos os seus freguezes, que vende tudo por menos preço que em qualquer parte, tanto em porção como a retalho; assim como na mesma padaria se fabrica bolachinha de araruta muito bem feita, biscoitos, fatias finas etc.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WADSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia dessa cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Wolckshausen.*

Este collegio podemos recommeddar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

PIANOS FORTES.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10 recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.				8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.				
Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura.				2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— Joaquim José Dias Pereira declara que arrematou em leilão de 9 do corrente todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, e convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo-se dirigir-se ao annunciante, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço interno de uma casa de pouca familia: no largo do Terço n. 44.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 34.

Agencia de passaportes e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, tira passaportes para fóra e dentro do imperio, e folha corrida: na rua da Praia 1.º andar n. 43.

—Na rua de Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 14, armam-se bandejas de bollos com toda a perfeição e faz-se bollo de S. João.

— Precisa-se de uma ama de leite na rua da Aurora de Santo Amaro junto a casa do Cardozo, casa de sobrado com uma taberna em baixo: quem estiver nestas circumstancias, póde apparecer para tratar-se, paga-se bem.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 23 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24, 38 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$
Quartos	1$440	»	»	1:380$
Quintos	1$160	»	»	1:104$
Oitavos	720	»	»	690$
Decimos	600	»	»	552$
Vigesimos	320	»	»	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes sobre os seus bilhetes vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 12 de junho de 1855.

Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama para tratar de uma menina: no largo do Terço n. 44.

— Dr. Ribeiro, physician by the university of Cambridge, United States, continues to reside, at rua da Cruz n. 49, 2.º floor, and attends especially to the eye and ear's diseases, he makes occular examination at any hour in private residences; remember that for the examination of the ear, it requires the light of the sun.

—Precisa-se alugar duas escravas: na rua de Santa Cecilia n. 14.

MOBILIAS DE ALUGUEL.

Alugam-se mobilias completas ou qualquer traste separado, tambem se alugam cadeiras em grandes porções para bailes e officios: na rua Nova armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

COMPRAS.

— Compram-se periodicos a 3$200 a arroba: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, taberna.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos, sendo bonitas figuras paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, sendo boas figuras paga-se bem, e tambem se recebem de commissão: na rua do Livramento n. 4.

—Compram-se traves de embiriba preta com 50 palmos de comprimento e um em quadro: na rua da Praia, casa terrea junto a casa do subdelegado.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

—Compra-se uma negra que seja moça, saiba bem engommar e cozinhar, assim como um moleque de 12 a 14 annos: na rua da Cruz do Recife, n. 23.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio n. 38.

— Compram-se effectivamente trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto defronte da rua de Santo Amaro.

VENDAS.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se aos centos e a retalho bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

A 1$000 RS.

Vende-se o resumo da HISTORIA DO BRASIL, pelo baratissimo preço de 1$ rs.: na rua do Crespo loja n. 16.

— Vende-se um moleque crioulo, de 16 annos de idade, robusto, sadio, e proprio para todo o serviço, sabendo cozinhar a comida diaria de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 41.

— Vende-se um moleque crioulo, de 9 a 10 annos, muito proprio para presente por ser muito bonitinho: no aterro da Boa-Vista, loja n. 74.

— Vende-se um boi gordo e manso para carroça: no pateo do Paraizo, primeiro andar, junto a igreja.

— Vende-se uma porção de barris vasios em muito bom estado, e saccos com milho, ditos de farinha de mandioca, tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte, por se querer acabar com o restante: no armazem de Antonio Pinto de Souza, becco do Carioca.

Farello novo.

chegado ultimamente de Lisboa pelo brigue portuguez *Experiencia*, por commodo preço: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 54, vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, por menos preço do que em outra qualquer parte, e tambem se vendem a retalho de quarta para cima.

Muita attenção.

Vende-se a loja de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 43, com todos os seus pertences ou sem elles; esta casa pelo seu local está propria para qualquer estabelecimento, assim como bilhetes, loja de calçados, charutos, etc.

He muito barato a 1$000.

Chales a tarlatana, de lindos padrões a 1$000: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Vende-se um preto, de idade 35 annos, muito bonita figura, e trabalha muito bem de masseira; ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua do Mondego n. 29.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE

José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que dão feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo: vende-se em conta, na rua da Cruz n. 10.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

NAVALHAS JA CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— O mais barato possivel he lenços de garça e seda a 1$000, romeiras de lindos gostos a 3$000, chales de lãa e seda, os mais bonitos que tem apparecido no mercado a 3$500, córtes de vestidos de cambraia com 8 1/2 varas por 2$600: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

O 39 a.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio, vai de novo ao prelo para avisar a seus freguezes e ao respeitavel publico, que he chegado o S. João, e portanto he preciso habilitarem-se de ballas de estallo ou amendoas para as me-mas, do que elle mais que ninguem se acha sortido, assim como diversos chocolates francezes, e para mais de 20 qualidades de bollos para chá, e preços razoaveis.

Loja de todos os santos, rua do Collegio numero 1.

Na mesma loja acima, ainda tem para trocar por metade de seu valor estampas de santos e santas, em ponto grande; a ellas antes que se acabem.

— Vende-se uma porção de tafetás de differentes cores, por preço muito baixo, por estarem principiando a mofar: no aterro da Boa-Vista loja numero 18.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Praia n. 54, a qual tem armazem de carne: na Camboa do Carmo n. 18.

— Vendem-se 4 escravos moços, de bonitas figuras, entre elles duas boas escravas quitandeiras, e de optima conducta, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um negro crioulo, moço, e sem achaque: na rua da Assumpção, confronte a rua do Nogueira, casa n. 50.

— C. G. Hess avisa ao respeitavel publico, que tem para vender 2 carros de 4 rodas ultimamente acabados, os quaes são do mais moderno modello, e solida construcção: os pretendentes podem examina-los na rua do Pires n. 22, fabrica do mesmo Hess.

MATERIAES.

Vendem-se tijolos de todas as qualidades, cal branca e preta, arêa e barro, tudo por preço muito commodo, e bota-se sem frete os materiaes nas obras: na travessa do Poucinho, indo para a cadeia nova, armazem de materiaes n. 26 A.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se, ultimamente chegado de Lisboa, vinho PRR a 480 a garrafa, dito muscatel de Setubal, engarrafado, a 800 rs., batatas a 100 rs. a libra, presuntos e chouriças a 400 rs. a libra.

— Continua-se a vender manteiga ingleza a 900 1$000 e 1$120 rs., franceza a 800 rs., amendoas com casca a 320 a libra, café de caroço a 150, arroz pilado a 80 rs., cevadinha para sopa a 320, passas a 480, velas de espermacete americanas a 900 rs., ditas a 850, feijão misturado a 240 a cuia, chá preto a 2$080, sabão branco a 320, dito para barbeiros a 400 por ser muito alvo, cartas de traques a 120 rs., gomma de engommar a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba: na taberna da rua de Hortas n. 4.

ATTENÇAO'.

Vende-se superior vinho verde de Lisboa, pelo diminuto preço de 1$600 a canada, e 240 a garrafa; assim como tambem se vende em barris de 4.º em pipa: na praça do Corpo Santo, armazem n. 4, junto a loja de funileiro.

SEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado . . . 1$000

Adelinas de seda de quadros, o covado	1$000
Criméa de seda, gosto escocez, o covado	900
Prozerpina de seda de quadros, o covado	680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado	400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado	280
Riscado francez, largo, fino, o covado	260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte	14$000
Córtes de tarlatana de seda, o córte	6$000
Córtes de cambraia de seda, o córte	5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado	2$400
Setim preto macáo, liso, o covado	2$600
Sarja preta hespanhola, o covado	2$000
Nobreza preta portugueza, o covado	1$800
Chales de casemira de côr, lisos	4$500
Chales de merinó, franja de seda	6$000
Chales de merinó bordados a seda	8$500
Chales de merinó o mais rico possivel	11$000
Luvas de seda de todas as qualidades	1$280
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de casemira de cores	4$800
Córtes de casemira mofada	2$500
Córtes de colletes de fustão lino	600
Lenços de seda para gravata	800
Ourello preto para panno, o covado	3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte	3$000

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

A FINAL.

Chegaram afinal á rua Nova n. 10 loja franceza, talhos de filó de linho bordados, romeiras de dito bordadas, assim como romeiras muito lindas de cambraia, por preço muito commodo.

FEIJAÕ MULATINHO,

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas: por preço commodo.

Chales de miro de ricos padrões por muito commodo preço: na rua Nova n. 10, loja franceza.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades para charutos: por preços razoaveis.

A la mode.

Acaba de chegar uma excellente fazenda denominada chaly, de lindos padrões, e por preço mais commodo de que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 10, loja franceza.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, com palhinha, a 12$000 cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vendem-se velas de carnauba do Aracaty: na rua do Queimado n. 39.

FAZENDAS BARATAS PARA se acabar com a loja.

Brins trançados de puro linho, de muito bonitos padrões a 600 rs. a vara, ditos brancos a 700 rs., ganga amarella da India a 300 rs. o covado, setinetas de cores para calças e palitós, de muito bonitos padrões e cores fixas a 300 rs. o covado, córtes de casemiras a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco inglez de lãa sem mistura de algodão a 500 rs. o covado, chales de chita a 800, ditos de algodão de bonitos padrões a 640, chapeos de sol de asteas de baleia a 2$000, ditos de asteas de junco a 1$000, chapeos de sol de seda para senhora, fazenda muito superior a 3$600, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas a 2$200, ditos de seda e algodão tambem com franjas a 640, lenços de seda para algibeira de bonitos padrões a 1$600, ditos de cambraia de linho a 600 rs., ditos de cambraia a 320, ditos de cassa pintados a 200 rs., meios chales adamascados, brancos, de cassa a 320, gravatas de seda 640 e 1$000, ditas pretas de setim a 1$000, córtes de colletes de setim burdados a 4$000, ditos de fustão, fazenda superior, a 1$000, chales finos de merinó e bastante grandes a 8$000, ditos de seda muito boa fazenda a 10$000, córtes de vestidos de seda escoceza de bonitos padrões a 14$000, ditos de seda lavrada, muito ricos a 20$000, setim preto de Macáo a 1$600 o covado, córtes de vestidos de cambraia de differentes gostos a 4$000, bonetes para meninos a 400 rs., suspensorios finos com fios de seda a 200 rs. o par, meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$600, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$000 o par, ditas pretas de torçal com borla, fazenda muitissimo boa, e chegadas ultimamente de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 o par, meias brancas de algodão, fazenda muito fina, para senhora, a 300 e 400 rs., o par, ditas para meninas a 200 rs., ditas para meninos a 160 rs. o par, meias pretas de algodão para senhora, muito boa fazenda e sem defeito algum a 200 rs. o par, ditas cruas para homem a 160, superiores mantas de seda para senhora a 5$500, camisas de meia para homem a 800 rs., princeza muitissimo fina a 600 rs. o covado, lila preta, fazenda superior, a 320 o covado, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, bonitos chales de algodão e seda a 1$600, gravatas de cassa a 200 rs., brim de linho de quadrinhos a 240 rs. o covado, lindissimos córtes de vestidos de cassa com barra a 2$000, madapolão de todas as qualidades, chitas finissimas, algodãozinho liso e trançado, algodão trançado azul, brins lisos finissimos e mais grossos, lenços muito finos de ganga encarnada para tabaco, ditos da fabrica, baêta de todas as cores, algodãozinho proprio para saccos por ser bastante encorpado, e além destas outras muitissimas fazendas, que se vendem muito mais baratas do que em outra qualquer parte. Esta loja foi arrematada em praça, a dinheiro á vista, e como os arrematantes tenham de acabar com ella, rogam aos amantes do bom e barato que aproveitem a occasião, que destas pechinchas apparecem poucas vezes e depressa se acabam: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

NOVA ESTAMENHA.

Vende-se a nova e legitima estamenha para habito dos terceiros franciscanos, por menos preço do que ja se vendeu: na rua do Queimado n. 19; onde tambem ha um completo e variado sortimento de fazendas de diversas qualidades, que se vendem por preços commodos.

— Vendem-se saccas de milho do Rio Grande do Norte pelo diminuto preço de 2$500: na rua do Vigario n. 14.

— Vende-se uma preta que cose, lava, cozinha e engomma alguma cousa: no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade de Direito.

— Vende-se por preço commodo uma vacca parida de poucos dias: na taberna do André, na encruzilhada de Belem.

CHEGUEM A PECHINCHA.

Vendem-se a vontade dos compradores os generos existentes na taberna da rua Direita n. 2, das 3 horas da tarde em diante; assim como vende-se sómente a armação.

CEMENTO.

Vende-se superior cemento romano, em barricas de 10 arrobas, por preço modico; no escriptorio de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

MEIAS DE LÃA COMPRIDAS,

vendem-se na rua do Crespo n. 17.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por preço razoavel.

A BOA FAMA

Vendem-se carteiras proprias para viagens por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, reloginhos com mostradores de madreperola e porcelana, cousa muito delicada para cima de mesa a 1$000 cada um, toucadores com columnas de jacaranda e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceiras e alfinete, fazenda muito superior, a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcelana a 500 rs. o par, patitós de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições, para meninas e senhoras a 3$000, riquissimas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, grande sortimento de oculos de armação de aço a 800 rs. o par, carapuças pintadas, muito finas, para homem a 240, meias muito finas e pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de muito bonitos gostos a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, meias de laia para padres, o melhor que he possivel haver, pelo baratissimo preço de 2$000 o par, luvas de seda de todas as cores, fazenda muito superior e sem defeito de qualidade alguma, para homem e senhora a 1$200 o par, gravatas de seda de muito bons gostos, pelo barato preço de 1$000 cada uma, riquissimas franjas brancas e de cores, com borlas, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e além de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha sortida da um tudo quanto se procura.

— Vendem-se 2 escravos crioulos de bonitas figura, sendo uma perita engommadeira, cozinheira e doceira; e outra que cozinha, lava, he optima quitandeira: na rua de Hortas n. 60.

Cordões de cabellos,

elasticos, lisos e enfeitados, por metade de seu valor: vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 19.

Fumo em folha.

Fardos de 3 arrobas, de todas as qualidades: vende-se no armazem do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 19.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

DEEM ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, vendem-se por muito commodos preços, talvez por menos do que em outra parte, muitos effeitos pertencentes a taberna: superior vinho Champagne, Bordeaux a 320 e 400 rs. a garrafa, do Porto muito velho, engarrafado, a 800 rs., chá do Rio e da India muito bom, passas, chouriços, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, ditas de carnauba pura, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafado e de muito superior qualidade a 280, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrellinha, fogo da India a Sebastopol, saldinha de Nantes, vinho muscatel muito superior a 560 a garrafa, charutos da Bahia, cerveja, bolachinha de araruta e outras muitas cousas, como licores francezes, sabão branco do Rio, doce de goiaba bom e de geléa ingleza, resmas de papel de boa qualidade, etc. etc.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se linguiças do sertão a 240, chouriças a 440, nozes a 100 rs., toucinho de Lisboa a 320, de Santos a 210, passas a 560, cha a 1$600, 2$000 e 2$560, dito preto a 2$200, traques fortes a 140, manteiga a 640, 800, 880, 960 e 1$200, bolachinhas Napoleão a 480, doce secco de cajú a 480, de goiaba em caixões de mais de 5 libras a 800 rs., ameixas a 160, gomma a 80 rs., farinha do Maranhão a 160, cevada a 220, alpista a 200 rs., azeite doce a 720, dito de carrapato a 240, breu a 70 rs. a libra.

VINHO BORDEAUX

Das mais acreditadas marcas seguintes:

ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.
ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.

A 12,000 RS.

Cada garrafão de 27 garrafas.

Em porções se fará uma reducção no preço:

No armazem de TASSO IRMA'OS.

Santo Antonio livrando seu pai do patibulo.

Riquissimo drama original de A. X. F. A., acrescentado com duas praticas sobre a vida e morte do Santo, compostas por Francisco de Freitas Gamboa, e primorosamente pregadas por dous dos seus discipulos de menor idade. Acha-se á venda na officina de encadernação do Padre Lemos, no largo do Collegio, pelo preço de 1$000, linda impressão, e em muito bom papel.

PANNO DE LINHO E TOALHAS VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos; ditas açolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroza 4$000 rs.: no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

A PECHINCHA.

Está se acabando; cebolas de Lisboa chegadas ultimamente a 320, 480, 600 rs. o cento, e muitos outros generos por preços muito razoaveis: no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, tem de tudo bom e barato, bolachinha ingleza muito nova, boa manteiga ingleza e franceza, superior gracha em lata, batatas, flandres com ervilhas e bages, e tudo mais por preço que anima aos freguezes.

LINDOS PADRÕES.

Excellentes sedas furta-cores, lindos padrões, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova n.º 10, loja franceza.

N. 24.

Na rua dos Quarteis n.—24, acharão os freguezes um completo sortimento de quadros com a competente estampa de santo com vidro e moldura dourada a 160 rs. cada uma, adverte-se que he tão barato, que para se acreditar he necessario vêr-se: portanto convida-se aos freguezes a virem a loja acima.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção!!

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs.. linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengalinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs.. botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 réis o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs, esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancelins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6,

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, córtes de lãa dos melhores gôstos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo,

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 58.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

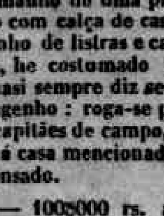
— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se uma das mais elegantes casas de sobrado edificada ha pouco tempo, sita na estrada de S. José do Manguinho, a qual tem todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, sitio com muitas fructeiras e flores etc. etc.: a tratar na rua da Cruz n. 10.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

ESCRAVOS FUGIDOS.



Quinta-feira 6 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 17, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: faltas de dentes na frente e uma sicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba; suppõe-se que foi vestido com calça de casemira de quadros ou de algodãozinho de listras e camisa de algodão trançado branco, he costumado a fugir e a mudar de nome, e quasi sempre diz ser do matto de algum senhor de engenho: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o aprehender de leva-lo á casa mencionada que será generosamente recompensado.

— 100$000 rs. a quem pegar o escravo Elias, crioulo, desapparecido na noite de 9 do corrente; representa ter 23 annos de idade, estatura regular, rosto oval, sem barba, faltam-lhe quasi todos os dentes queixaes, e tem todos os da frente; tem tres cicatrizes na cabeça, provenientes de cacetadas, ainda novas, pannos no pescoço, no peito e nas costas; tem as nadegas brancas e cicatrizadas de surras que levou, levou calça e camisa de algodão azul transado, e mais uma camisa de algodão branco grosso, uma ceroula de algodão menos encorpado, uma jaqueta de casineta alvadia nova, e um chapéo de palha velho; este escravo foi do Sr. Francisco Esteves de Mello, do engenho Piabas de Cima, da freguezia de Una, para onde se suppõe que elle fugio: quem o pegar leve-o á rua da Senzala n. 142, no Recife, que será gratificado com a quantia acima.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855

ILEGÍVEL

MUTILADO